

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

jul.-set. 2020

Atualizado em 10/12/2020 às 09:00

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Especial de Fazenda
Waldery Rodrigues Junior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Susana Cordeiro Guerra

Diretora-Executiva
Marise Maria Ferreira

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretoria de Geociências
Claudio Stenner

Diretoria de Informática
Carlos Renato Pereira Cotovio

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Carmen Danielle Lins Mendes Macedo

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária
Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Larissa Leone Isaac Souza

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Marcelo Poton Peres

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2020 5

ABATE DE ANIMAIS 5

1.1 -	Bovinos.....	5
	Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	5
	Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	6
	Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	7
	Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	8
	Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020	8
	Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	9
	Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	10
	Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2020.	11
	Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2020.	12
1.2 -	Suínos	13
	Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	13
	Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil - trimestres 2015-2020.	14
	Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.	15
	Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2019 e 2020	15
	Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	16
	Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.	17
	Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2020	18
1.3 -	Frangos	19
	Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	19
	Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	20
	Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	21
	Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020	21
	Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	22
	Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.	23
	Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2020	24
2.	AQUISIÇÃO DE LEITE	25
	Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	25
	Gráfico I.13. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	26
	Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor (R\$/l) ¹ - trimestres 2015-2020	27
	Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2020	28
	Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 3º trimestre de 2020	28

3.	AQUISIÇÃO DE COURO	30
	Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	30
	Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	31
	Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	32
4.	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	33
	Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	33
	Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	34
	Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 3 ^o trimestre de 2020	35

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2019 E 2020 36

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	36
Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020	36
III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020	37
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020.....	37
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020.....	37
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária - segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020	38
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020	38
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020.....	39
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020	39
III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020.....	40
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020.....	40
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2020.....	41
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020	41
Tabela III.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020.....	42
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020.....	43
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020.....	43

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 3^{os} TRIM. 2019 E 2020.....44

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	44
Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	44
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....	45
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....	46
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....	47
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....	47
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....	48
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....	48
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....	49
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....	49

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2020

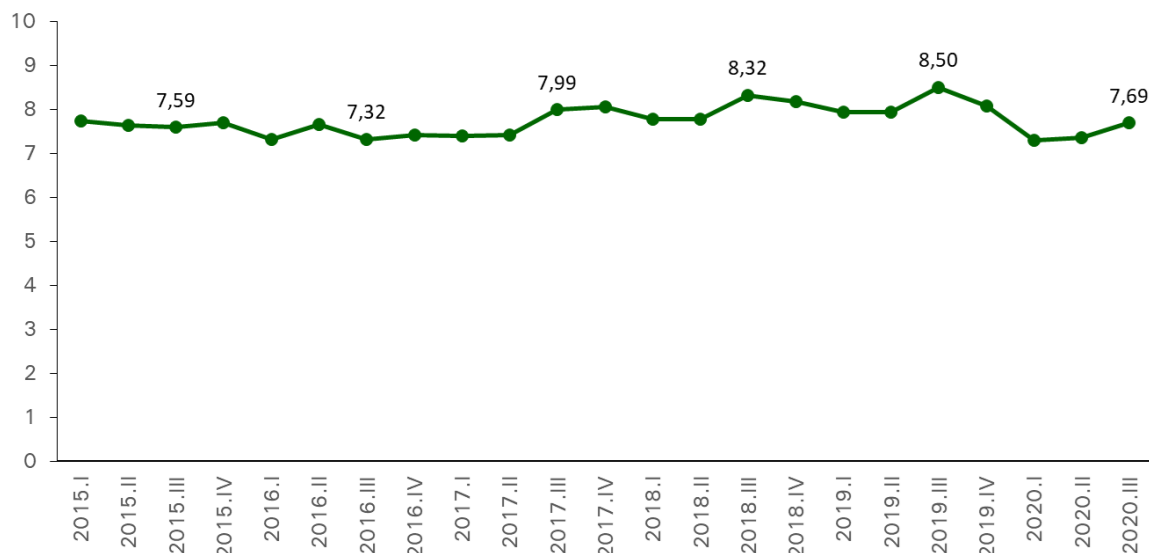
Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 3º trimestre de 2020, foram abatidas 7,69 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 9,5% inferior à obtida no 3º trimestre de 2019 e 4,6% acima da registrada no trimestre imediatamente anterior. Comparando com a série histórica, iniciada em 1997, o resultado não atingia níveis tão baixos, para um 3º trimestre desde 2016. Na comparação mensal, agosto apresentou a maior queda em relação à 2019, com 12,4% de cabeças abatidas a menos. A restrição da oferta de animais para abate, principalmente de fêmeas, segue desde o início de 2020. Apesar da retração da atividade verificada no comparativo anual, nos meses de julho e agosto foram verificados recordes para a exportação de carne bovina *in natura*. O **Gráfico I.1** apresenta a série histórica do abate de bovinos a partir de 2015.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

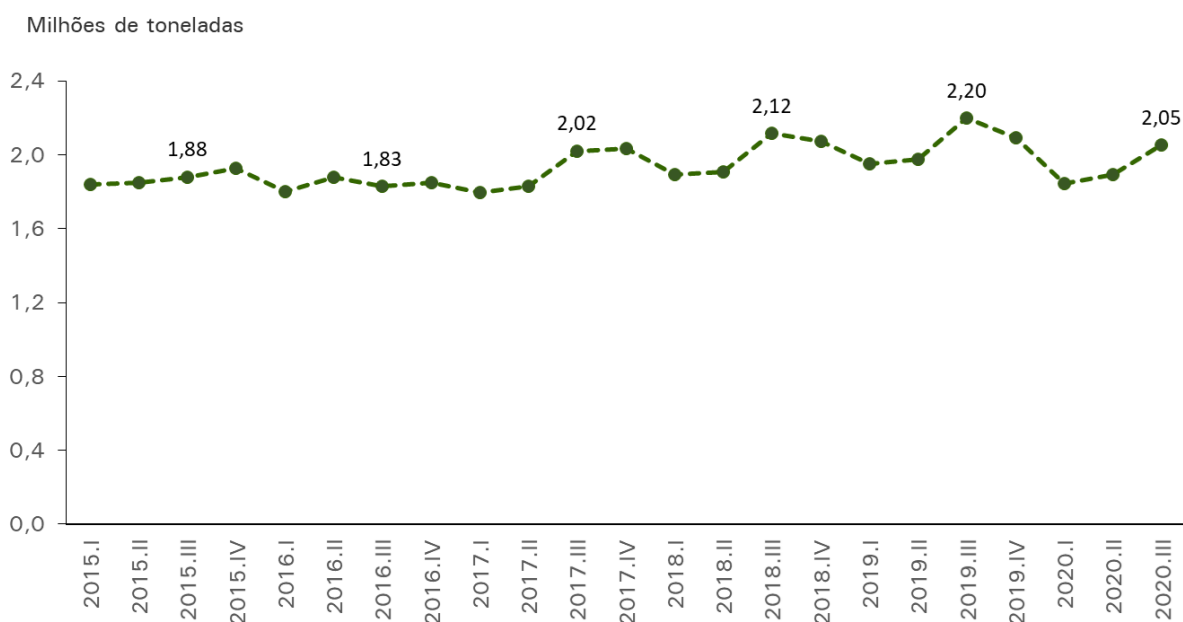
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.III-2020.III.

O abate gerou 2,05 milhões de toneladas de carcaças, redução de 6,6% em comparação com o mesmo período de 2019 e aumento de 8,4% em relação à quantidade aferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020



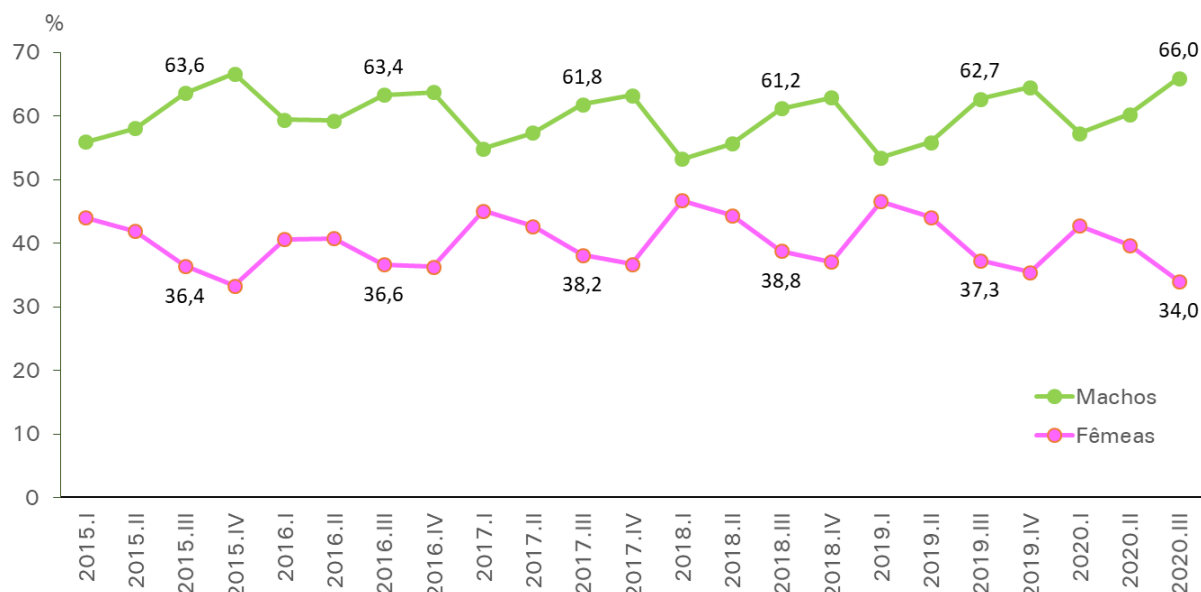
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.III.

No 3º trimestre de 2020 o peso médio de carcaças bovinas foi de 266,81 kg, um recorde, considerando toda a série histórica da pesquisa. Esse valor corresponde à variação positiva de 3,2% em relação ao trimestre equivalente de 2019, e incremento de 3,6% em comparação ao trimestre imediatamente anterior.

O total de fêmeas abatidas foi de 2,62 milhões de animais, correspondendo a 34,0% do total de bovinos (**Gráfico I.3**). O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) correspondeu a 29,4% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 769,76 mil cabeças. Na comparação com o 3º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou retração de 19,6%, enquanto o abate de novilhas teve queda de 11,7%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas reduziu em 10,1% e o de novilhas teve variação negativa de 11,2%.

O abate de animais machos totalizou 5,08 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 92,4% desse montante. O abate de machos adultos apresentou retração de 4,2%, enquanto o de novilhos diminuiu em 11,3% em comparação ao 3º trimestre de 2019. Em relação ao 2º trimestre de 2020, o abate de bois e novilhos apresentou variações positivas de, respectivamente, 14,6% e 13,1%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 297,59 kg e 252,88 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 216,66 kg e 206,71 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

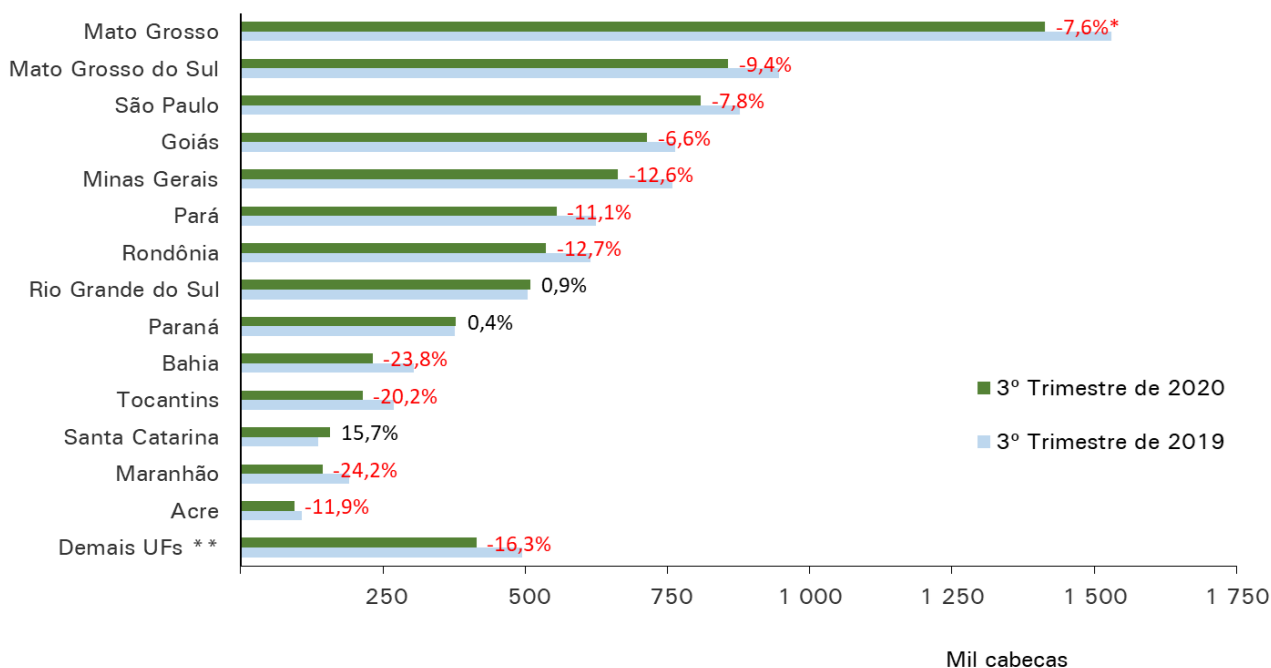


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.III.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 38,9% do total, seguida pelas Regiões Sudeste (20,4%), Norte (19,3%), Sul (13,6%) e Nordeste (7,8%).

O abate de 806,62 mil cabeças de bovinos a menos no 3º trimestre de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por reduções em 22 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, as reduções mais significativas ocorreram em: Mato Grosso (-116,44 mil cabeças), Minas Gerais (-95,79 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-89,00 mil cabeças), Rondônia (-78,33 mil cabeças), Bahia (-72,51 mil cabeças), Pará (-69,52 mil cabeças), São Paulo (-68,51 mil cabeças), Tocantins (-54,24 mil cabeças), Goiás (-50,47 mil cabeças) e Maranhão (-46,19 mil cabeças). Em contrapartida, as maiores variações positivas ocorreram em: Santa Catarina (+21,46 mil cabeças) e Rio Grande do Sul (+4,55 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 18,4% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (11,1%) e São Paulo (10,5%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2019 e 2020



*Variação 2020/2019. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.III e 2020.III.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 3º trimestre de 2020 as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* acumularam 474,84 mil toneladas, o que representa 30,0% do peso, em equivalente carcaça, do total produzido no período. Esse montante é recorde para um 3º trimestre, levando em consideração a série iniciada em 1997. Esse patamar representou aumento de 16,8% no volume e de 14,9% no faturamento em comparação com o 3º trimestre de 2019. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve acréscimo de 12,2% no volume exportado, acompanhado de alta de 4,6% do faturamento (Tabela I.1). O preço médio da carne exportada foi de US\$ 4 060,74 por tonelada, valor 1,6% abaixo do apurado no 3º trimestre de 2019 e 6,7% inferior ao aferido no 2º trimestre de 2020.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2019		2020	Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	8 498 729	7 353 988	7 692 105	-9,5	4,6
Carcaças produzidas ¹ (t)	2 197 488	1 893 151	2 052 295	-6,6	8,4
Carne in natura exportada ² (t)	406 580	423 222	474 846	16,8	12,2
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 678,173	1 842,780	1 928,228	14,9	4,6
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 127,53	4 354,17	4 060,74	-1,6	-6,7

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

A China manteve-se como o principal destino do produto no mercado internacional, ao aumentar sua participação de 27,8% para 49,7% das exportações. O total de 236,04 mil toneladas foi proporcional a um incremento de 108,5% em relação ao período equivalente de 2019. Esse aumento está relacionado à incidência da Peste Suína Africana em meados de 2018, que causou uma redução expressiva do plantel de suínos chineses, elevando a demanda por proteínas alternativas no mercado externo. Hong Kong alcançou o segundo lugar apesar da redução de 1,0% no volume importado, com um total de 56,61 mil toneladas. Juntos, China e Hong Kong responderam por 61,6% das exportações de carne bovina brasileira. O Egito caiu para a terceira posição, após a retração de 25,6% nas compras de carne bovina brasileira, importando 43,47 mil toneladas do produto, enquanto o Chile se manteve no quarto lugar, apesar da redução de 26,6% no volume importado (Tabela I.2).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 3^{os} trimestres de 2019 e 2020

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	3º trimestre de 2019		3º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	406 580	100,0	474 846	100,0	68 266	16,8
China	113 205	27,8	236 043	49,7	122 838	108,5
Hong Kong	57 162	14,1	56 611	11,9	-550	-1,0
Egito	58 442	14,4	43 467	9,2	-14 975	-25,6
Chile	35 318	8,7	25 908	5,5	-9 410	-26,6
Filipinas	8 791	2,2	12 561	2,6	3 770	42,9
Rússia	20 920	5,1	11 935	2,5	-8 984	-42,9
Emirados Árabes Unidos	12 142	3,0	9 695	2,0	-2 447	-20,2
Estados Unidos	12	0,0	9 466	2,0	9 455	81 189,6
Arábia Saudita	10 438	2,6	7 914	1,7	-2 523	-24,2
Uruguai	8 635	2,1	6 921	1,5	-1 714	-19,9
Itália	7 208	1,8	6 291	1,3	-917	-12,7
Países Baixos (Holanda)	3 921	1,0	5 910	1,2	1 988	50,7
Israel	10 244	2,5	5 832	1,2	-4 412	-43,1
Cingapura	5 815	1,4	4 898	1,0	-917	-15,8
Demais destinos	54 327	13,4	31 394	6,6	-22 933	-42,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. * Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Mato Grosso manteve a liderança no *ranking* de estados exportadores ao enviar 104,51 mil toneladas de carne bovina ao exterior, tendo como principais destinos, em termos de volume exportado: China (40,9%), Hong Kong (12,5%) e Egito (10,7%). São Paulo e Goiás seguiram na segunda e terceira posições, exportando, respectivamente, 87,52 mil toneladas e 71,61 mil toneladas de carne. Em comparação com o 3º trimestre de 2019, as variações

positivas mais significativas ocorreram em Mato Grosso (+18,72 mil toneladas), Goiás (+15,63 mil toneladas), São Paulo (+10,48 milhões de toneladas) e Pará (+10,39 mil toneladas). Em contrapartida, as maiores retrações ocorreram em Mato Grosso do Sul (-3,11 mil toneladas) e Rondônia (-1,40 mil toneladas) (**Tabela I.3**).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2019 e 2020

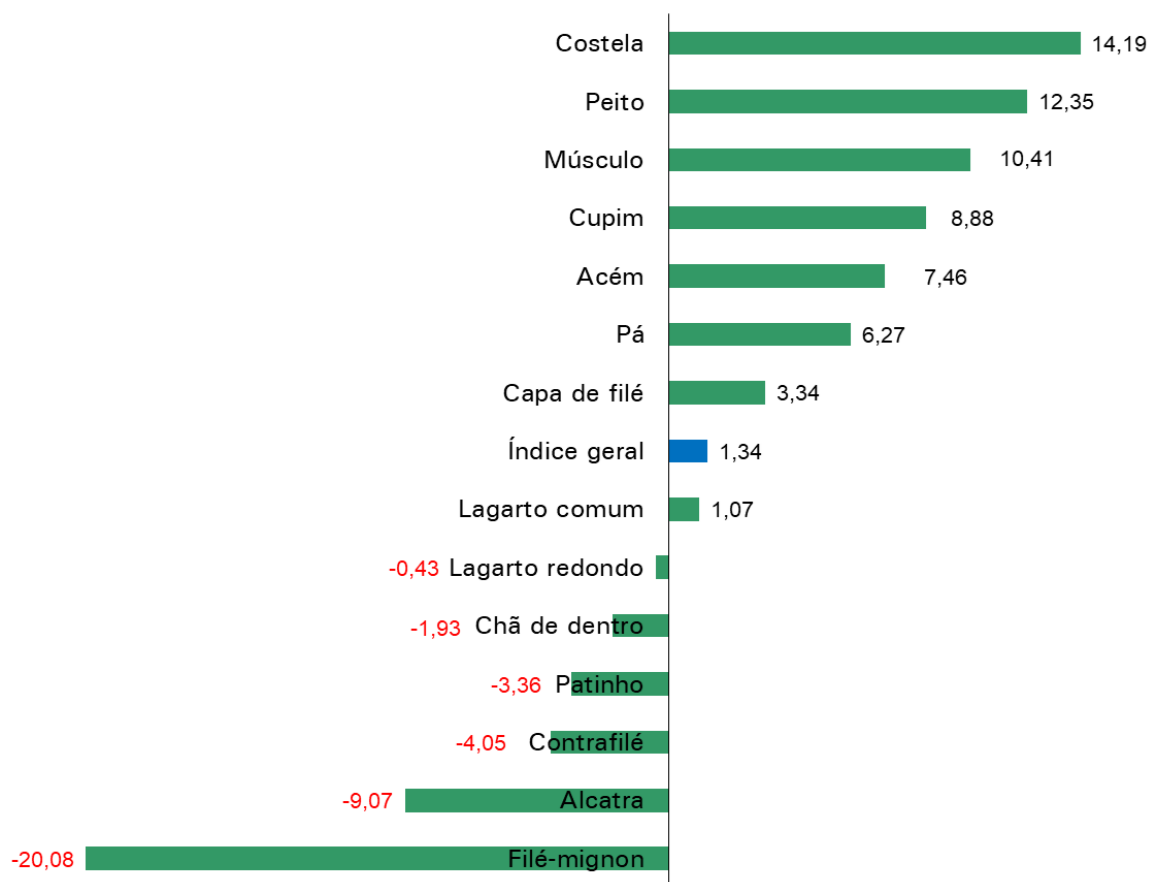
Unidades da Federação	3º trimestre de 2019		3º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	406 580	100,0	474 846	100,0	68 266	16,8
Mato Grosso	85 790	21,1	104 511	22,0	18 721	21,8
São Paulo	77 041	18,9	87 522	18,4	10 481	13,6
Goiás	55 979	13,8	71 607	15,1	15.629	27,9
Minas Gerais	45 793	11,3	49 525	10,4	3 732	8,1
Mato Grosso do Sul	50 012	12,3	46 905	9,9	-3 107	-6,2
Rondônia	44 630	11,0	43 234	9,1	-1 396	-3,1
Pará	17 226	4,2	27 612	5,8	10 385	60,3
Tocantins	11 690	2,9	19 378	4,1	7 687	65,8
Rio Grande do Sul	07 783	1,9	15 598	3,3	7 816	100,4
Paraná	06 644	1,6	06 217	1,3	-0 427	-6,4
Demais destinos	3 992	1,0	2 737	0,6	-1.255	-31,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. * Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de julho a setembro de 2020 foi de R\$ 232,43/€, variando de R\$ 256,70/€ a R\$ 215,30/€. O valor médio foi 49,7% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$155,23/€.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro e setembro de 2020, 7 dos 14 cortes avaliados ficaram acima do Índice geral, de 1,34%. Os aumentos mais significativos foram verificados na Costela (14,19%), Peito (12,35%) e Músculo (10,41%). Por outro lado, o Filé mignon (-20,08%) e a Alcatra (-9,07%) apresentaram as maiores reduções no período (**Gráfico I.5**).

Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a setembro de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.- set. de 2020.

Os estabelecimentos de menor porte, que abateram até 100 cabeças diárias no 3º trimestre de 2020, representaram 79,3% do total de abatedouros do País, sendo responsáveis por 18,2% dos bovinos abatidos. Por outro lado, os estabelecimentos de maior porte, que abateram mais de 100 cabeças por dia, foram responsáveis por 81,8% dos abates, apesar de constituírem 20,7% do total de estabelecimentos (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2020

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 037	100,0	7 692	100,0
Até 25	569	54,9	336	4,3
Mais de 25 a 50	122	11,8	347	4,5
Mais de 50 a 100	131	12,6	724	9,4
Mais de 100 a 500	166	16,0	3 289	42,8
Mais de 500	49	4,7	2 996	39,0

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020. III.

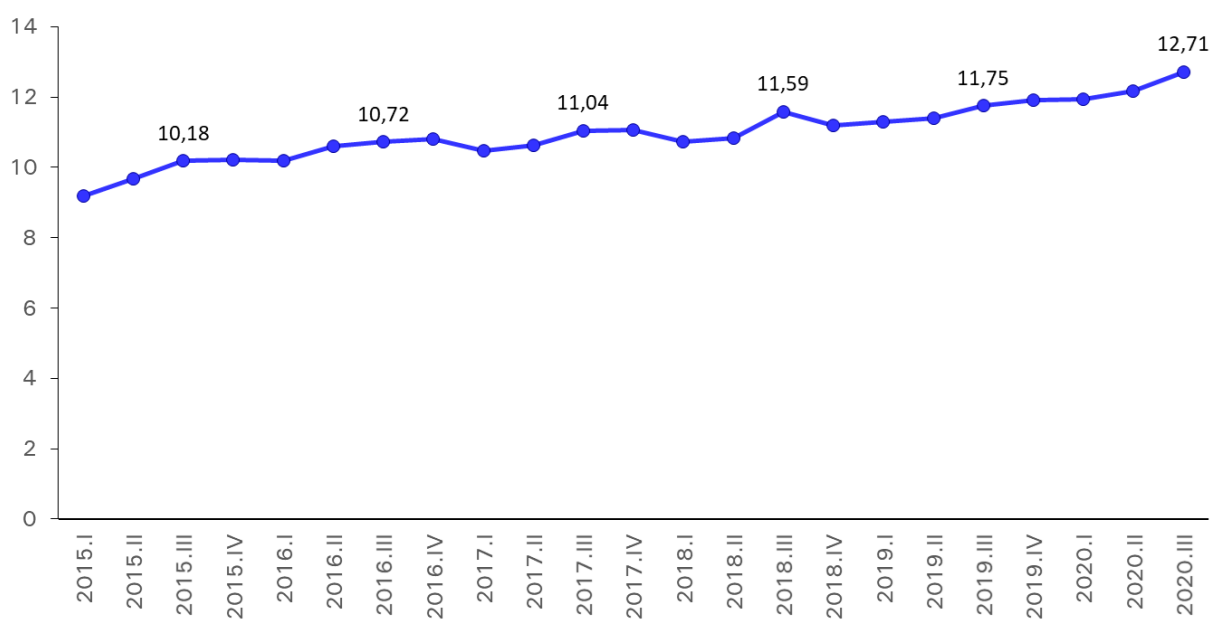
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2020, 1 037 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 190 (18,3%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 373 (36,0%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 474 (45,7%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 76,9%, 18,4% e 4,7% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 3º trimestre de 2020, foram abatidas 12,71 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 8,1% em relação ao mesmo período de 2019 e de 4,5% na comparação com o 2º trimestre de 2020. O resultado consiste em um recorde para a série histórica iniciada em 1997, com destaque para os meses de julho e agosto que registraram os maiores níveis da atividade. Analisando o **Gráfico I.6**, que mostra o comportamento da série desde o primeiro trimestre de 2015, pode-se constatar que os meses mais frios do ano geralmente coincidem com o aumento do abate dessa espécie. Além disso, o desempenho recorde das exportações de carne suína no período também contribuiu positivamente para este setor da economia.

Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

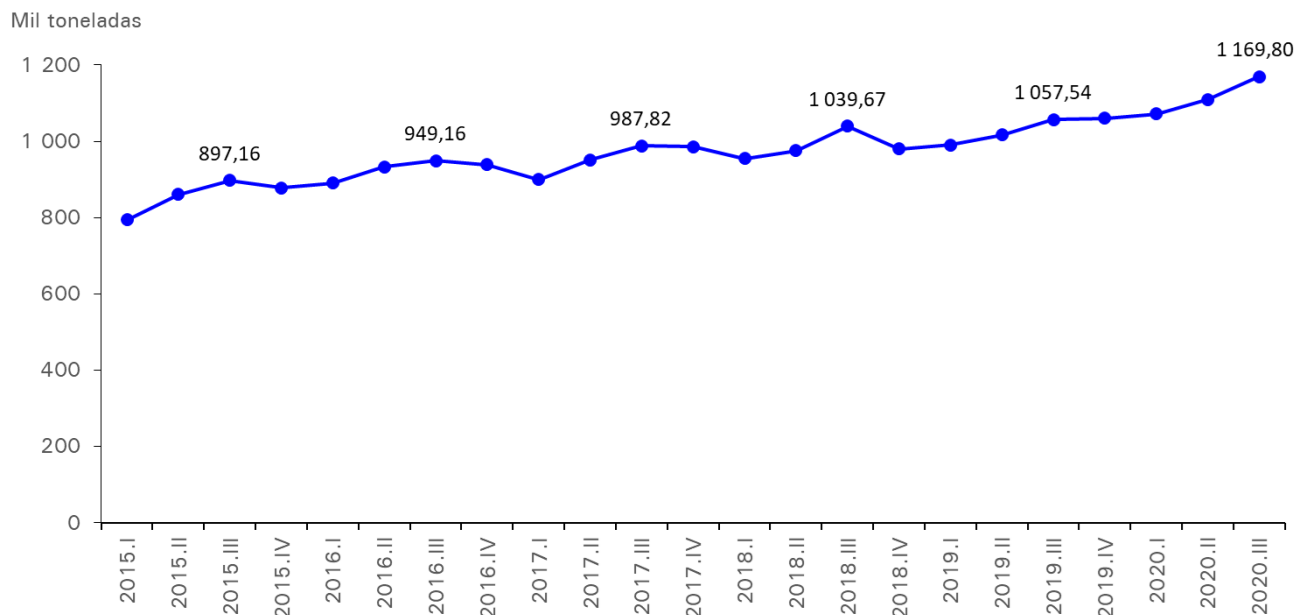
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.III.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,17 milhão de toneladas no 3º trimestre de 2020, representando aumentos de 10,6% em relação ao mesmo período de 2019 e de 5,4% na comparação com o 2º trimestre de 2020 (**Gráfico I.7**). Os animais foram abatidos com peso médio de 92,06 kg, aumento de 2,3% em relação ao 3º trimestre de 2019 (90,00 kg).

Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2015-2020



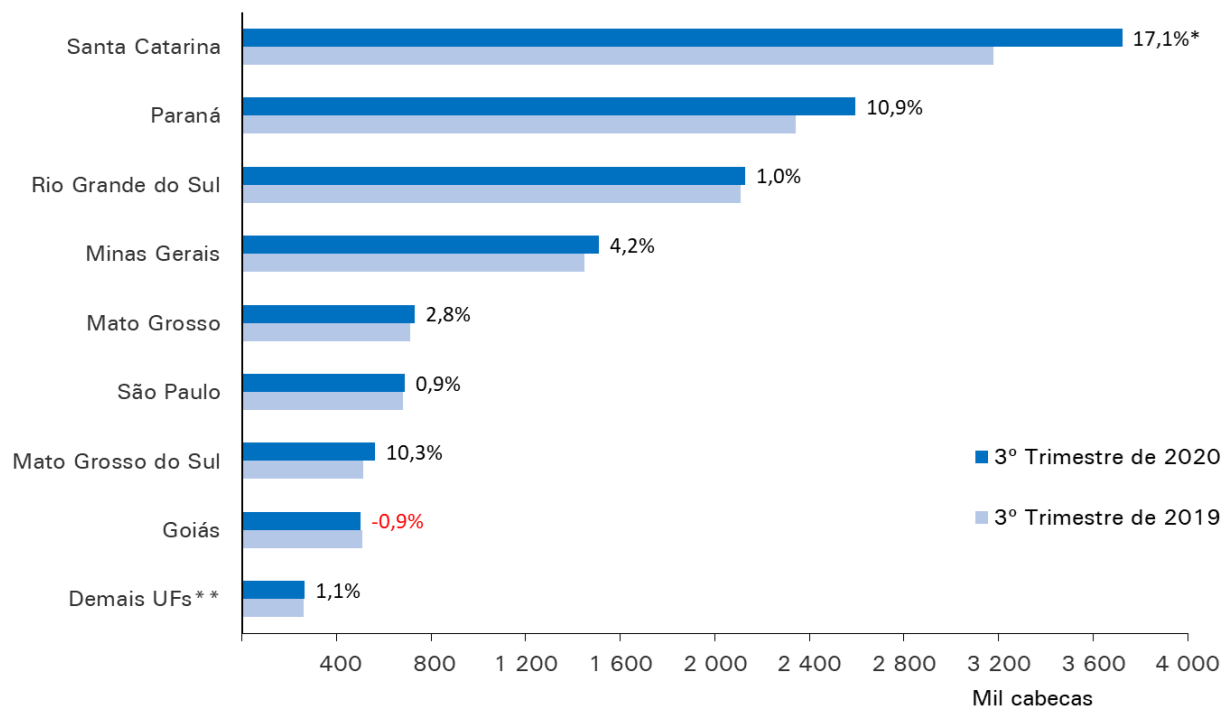
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.III.

A Região Sul respondeu por 66,5% do abate nacional de suínos, no 3º trimestre de 2020, seguida pela Sudeste (18,1%), Centro-Oeste (14,4%), Nordeste (0,9%) e Norte (0,1%).

O abate de 956,86 mil cabeças de suínos a mais no 3º trimestre de 2020, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumento no abate em 13 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em Santa Catarina (+543,42 mil cabeças), Paraná (+254,73 mil cabeças), Minas Gerais (+61,07 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+52,75 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+20,91 mil cabeças), Mato Grosso (+19,75 mil cabeças) e São Paulo (+6,07 mil cabeças). Em contrapartida, a principal queda ocorreu em Goiás (-4,61 mil cabeças).

No *ranking* das UFs, Santa Catarina continuou liderando o abate de suínos, com 29,3% da participação nacional, seguido por Paraná (20,4%) e Rio Grande do Sul (16,8%) (Gráfico I.8).

Gráfico 1.8 – *Ranking* e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2019 e 2020



*Variação 2020/2019. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.III e 2020.III.

Segundo dados da Secex, no 3^o trimestre de 2020, as exportações brasileiras de carne suína registraram aumentos do volume *in natura* e do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2019, assim como, na comparação com o 2^o trimestre de 2020. Considerando a divulgação dos dados por trimestre, neste 3^o trimestre alcançou-se recorde histórico de exportações tanto em volume exportado como em faturamento em dólares (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2019 e 2020

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2019	2020		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	11 750 163	12 161 080	12 707 025	8,1	4,5
Carcaça produzida ¹ (t)	1 057 543	1 109 675	1 169 799	10,6	5,4
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	166 493	240 618	254 005	52,6	5,6
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	379,820	556,813	563,721	48,4	1,2
Preço médio (US\$/t)	2 281,29	2 314,10	2 219,33	-2,7	-4,1

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

No 3º trimestre de 2020, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram em 52,6% na comparação com o 3º trimestre de 2019 e tiveram a China como principal destino (55,5% de participação). A ocorrência da Peste Suína Africana na China a partir do segundo semestre de 2018 dizimou grande parte do seu rebanho, e vem gerando a necessidade de aquisição de maiores volumes de carne suína brasileira desde aquela data. Foram 69,22 mil toneladas a mais enviadas para a China, na comparação anual entre os 3ºs trimestres, totalizando volume recorde destinado a esse país para um trimestre na série histórica da Secex (1997-2020).

Com participação de 8,8% das exportações brasileiras e ocupando a terceira colocação no *ranking*, Vietnã registrou aumento de 533,7% no volume de carne suína adquirida dos frigoríficos brasileiros. O aumento das exportações para a Cingapura também foi significativo, ampliando a sua participação para 5,5% (**Tabela I.6**). As participações de China e Hong Kong, totalizaram conjuntamente 65,6% de toda a exportação de carne suína *in natura* do Brasil.

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 3ºs trimestres de 2019 e 2020

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	3º trimestre de 2019		3º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	166 493	100,0	254 005	100,0	87 512	52,6
China	71 641	43,0	140 859	55,5	69 218	96,6
Hong Kong	23 560	14,2	25 656	10,1	2 096	8,9
Vietnã	3 517	2,1	22 284	8,8	18 767	533,7
Cingapura	7 935	4,8	14 038	5,5	6 103	76,9
Chile	13 552	8,1	11 730	4,6	-1 821	-13,4
Uruguai	9 744	5,9	9 319	3,7	-426	-4,4
Argentina	6 079	3,7	4 227	1,7	-1 853	-30,5
Angola	2 444	1,5	3 270	1,3	826	33,8
Japão	1 685	1,0	2 804	1,1	1 119	66,4
Demais destinos*	26 336	15,8	19 818	7,8	-6 518	-24,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- não se aplica.

Na comparação entre os 3ºs trimestres 2020/2019, todos os estados com pelo menos 1,0% de participação registraram aumento no volume de carne suína exportada (**Tabela I.7**). O aumento do total comercializado com o mercado externo se deveu primordialmente aos volumes recordes exportados para a China, proveniente, em grande parte, dos estados de Santa Catarina (+33,52 mil toneladas no comparativo anual) e do Rio Grande do Sul

(+ 31,50 mil toneladas no comparativo anual). Entre os Estados exportadores, o Paraná se destacou também destinando maiores volumes de carne suína ao Vietnã (+ 8,64 mil toneladas no comparativo anual).

A participação da Região Sul no total exportado, entretanto, caiu no comparativo anual entre os 3^{os} trimestres, passando de 96,0% para 92,8%, fato explicado pelo aumento mais acentuado na participação de outros estados de outras Regiões do País.

Tabela 1.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 3^{os} trimestres de 2019 e 2020

Unidades da Federação	3º trimestre de 2019		3º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	166 493	100,0	254 005	100,0	87 512	52,6
Santa Catarina	98 419	59,1	133 444	52,5	35 025	35,6
Rio Grande do Sul	37 057	22,3	68 775	27,1	31 718	85,6
Paraná	24 288	14,6	33 502	13,2	9 214	37,9
Mato Grosso	2 120	1,3	6 163	2,4	4 043	190,7
Mato Grosso do Sul	779	0,5	4 626	1,8	3 847	494,1
Minas Gerais	2 696	1,6	4 321	1,7	1 625	60,3
Demais UF's*	1 134	0,7	3 174	1,2	2 039	179,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de julho a setembro de 2020, entre as regiões pesquisadas, considerando o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$6,34/kg, variando de R\$4,22/kg a R\$7,47/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2019, o preço médio foi de R\$4,32/kg, representando aumento de 46,62% no comparativo entre os 3^{os} trimestres 2020/2019. A partir de 01 de agosto de 2019, o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

De julho a setembro de 2020, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 18,42% no preço da carne suína. Para esse subitem, o acumulado do ano até setembro indicou variação positiva de 12,91%, ficando acima do Índice geral da inflação (+ 1,34%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (11,4% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 84,3% do total de animais abatidos no 3º trimestre de 2020, maior percentual entre as classes consideradas, e que equivale a 67 estabelecimentos.

Tabela 1.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2020

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	579	100,0	12 707	100,0
Até 25	335	57,9	135	1,1
Mais de 25 a 50	46	7,9	130	1,0
Mais de 50 a 100	46	7,9	264	2,1
Mais de 100 a 500	85	14,7	1 462	11,5
Mais de 500	67	11,6	10 717	84,3

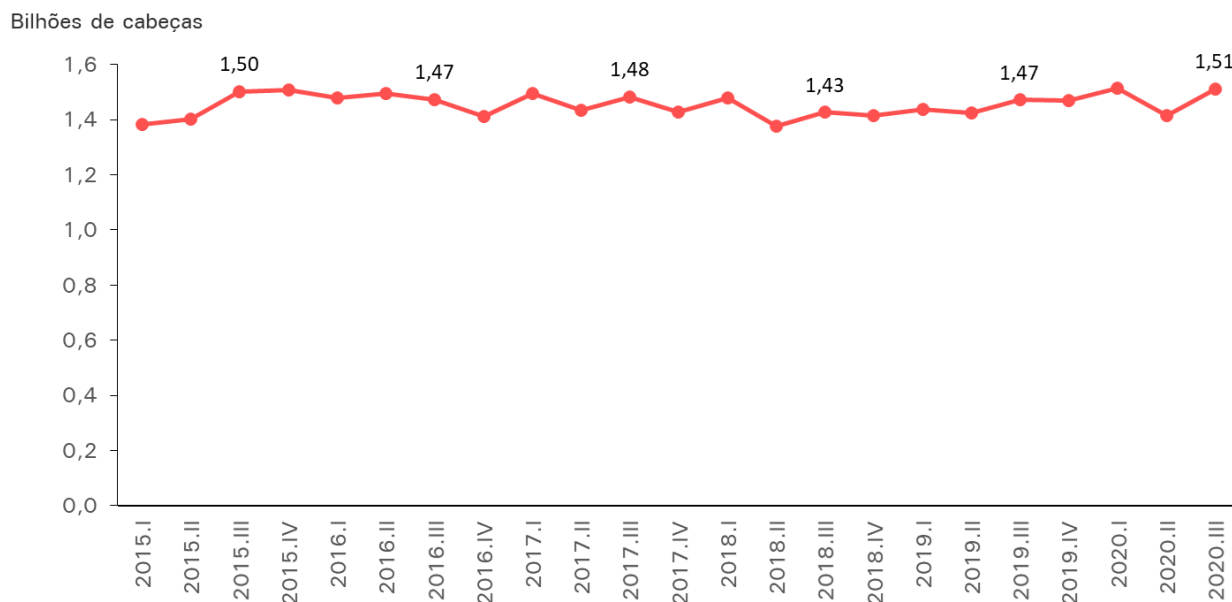
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2020, 579 informantes do abate de suínos. Destes, 89 (15,4%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 233 (40,2%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 257 (44,4%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 86,5%, 12,2% e 1,4% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá e Roraima foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 3º trimestre de 2020, foram abatidas 1,51 bilhão de cabeças de frangos. Esse resultado significou aumentos de 2,8% em relação ao mesmo período de 2019 e de 7,0% na comparação com o 2º trimestre de 2020. No comparativo mensal foi registrado o melhor mês de julho de toda a série histórica. O desempenho do setor se aproximou ao patamar recorde atingido no 1º trimestre de 2020, período em que os efeitos da pandemia ainda estavam no início. No **Gráfico I.9** é possível observar a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2015.

Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

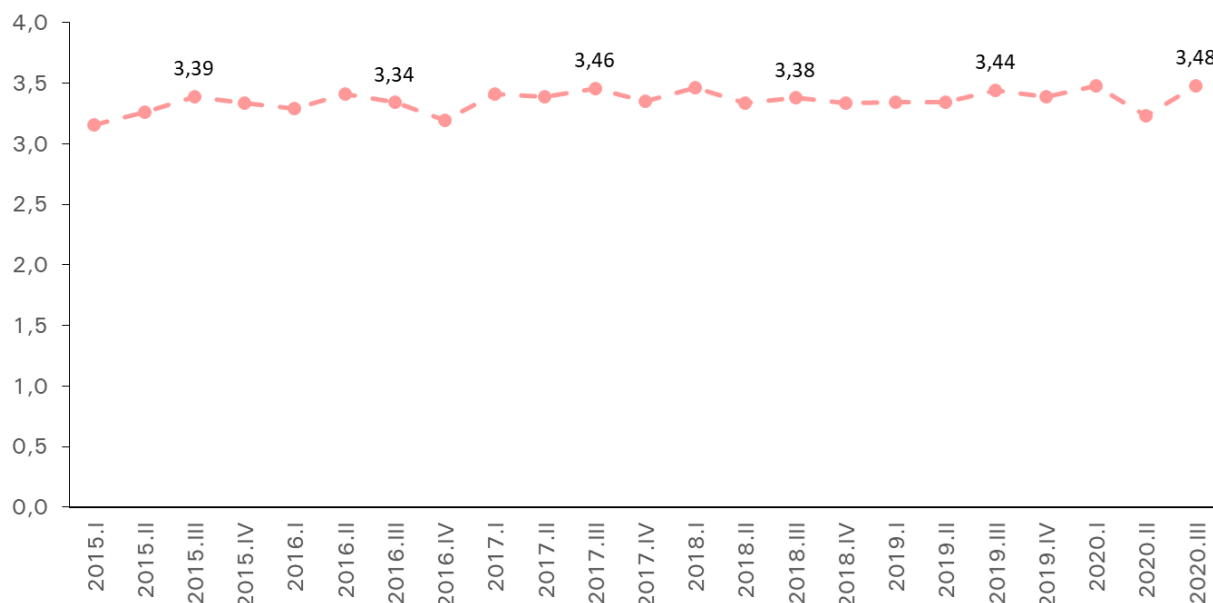


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.III.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,48 milhões de toneladas no 3º trimestre de 2020. Esse resultado representou aumentos de 1,1% em relação ao mesmo período de 2019 e de 7,5% na comparação com o 2º trimestre de 2020 (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

Milhões de toneladas

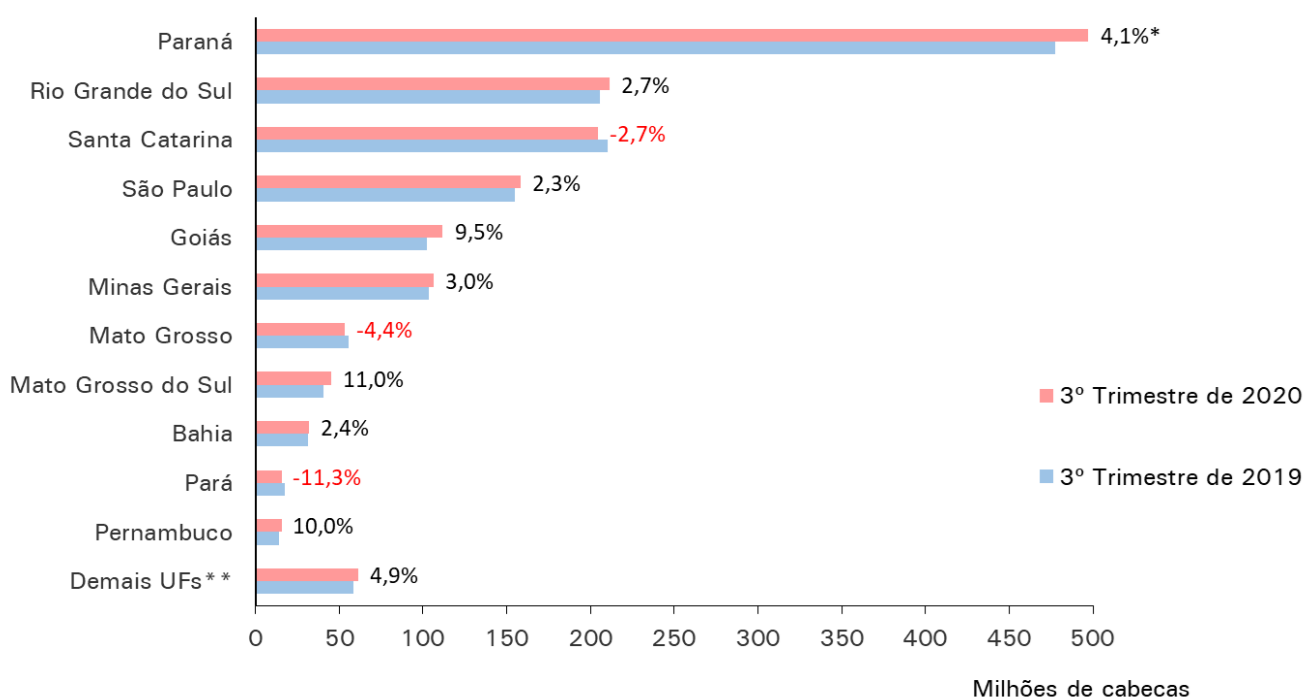


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.III.

A Região Sul respondeu por 60,4% do abate nacional de frangos no 3º trimestre de 2020, seguida pelas Regiões Sudeste (19,0%), Centro-Oeste (14,7%), Nordeste (4,2%) e Norte (1,7%).

O abate de 41,08 milhões de cabeças de frangos a mais no 3º trimestre de 2020, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado por aumento no abate em 17 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em Paraná (+19,68 milhões de cabeças), Goiás (+9,69 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+5,61 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (+4,48 milhões de cabeças), São Paulo (+3,63 milhões de cabeças), Minas Gerais (+3,05 milhões de cabeças), Pernambuco (+1,42 milhões de cabeças) e Bahia (+737,92 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em Santa Catarina (-5,60 milhões de cabeças), Mato Grosso (-2,47 milhões de cabeças) e Pará (-1,99 milhões de cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná continua liderando amplamente o abate de frangos, com 32,9% da participação nacional, seguido por Rio Grande Sul (14,0%) e Santa Catarina (13,5%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2019 e 2020



*Variação 2020/2019. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.III e 2020.III.

Segundo dados da Secex, no 3º trimestre de 2020, as exportações brasileiras de carne de frango registraram quedas do volume *in natura* e do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2019, assim como, na comparação com o 2º trimestre de 2020. A redução dos preços médios internacionais acentuou as perdas de faturamento, sendo mais significativa na comparação anual quando o preço médio das exportações de frangos caiu 19,2% (Tabela I.9).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2019	2020		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 471 687	1 414 209	1 512 771	2,8	7,0
Carcaça produzida ¹ (t)	3 440 873	3 233 809	3 477 538	1,1	7,5
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 029 956	1 002 761	985 507	-4,3	-1,7
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 700,772	1 364,161	1 315,320	-22,7	-3,6
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 651,31	1 360,41	1 334,66	-19,2	-1,9

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

No 3º trimestre de 2020, as exportações brasileiras de carne de frango caíram em 4,3% na comparação com o 3º trimestre de 2019 e tiveram a China (17,0% de participação) como o seu principal destino. O aumento de participação chinesa nesse comércio na

comparação entre os 3^{os} trimestres 2020/2019, ocorre num contexto de persistente incremento de importações de carnes para abastecimento do mercado interno, afetado pela queda de oferta de carne suína por conta da Peste Suína Africana.

Entre os destinos que compraram menos carne de frango do Brasil e contribuíram para a queda de 4,3% no volume total exportado estão: o Japão (-17 511 toneladas), Hong Kong (-10,738 toneladas), Iraque (-7 801 toneladas) e o Kuwait (-7 691 toneladas). Em contrapartida, entre os destinos que compraram mais carne de frango do Brasil, além da mencionada China, estão: a Rússia (+12 640 toneladas) e o Vietnã (+10 085 toneladas) (Tabela I.10).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 3^{os} trimestres de 2019 e 2020

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	3º trimestre de 2019		3º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 029 956	100,0	985 507	100,0	-44 449	-4,3
China	144 533	14,0	167 736	17,0	23 203	16,1
Arábia Saudita	120 589	11,7	126 410	12,8	5 821	4,8
Japão	117 269	11,4	99 758	10,1	-17 511	-14,9
Emirados Árabes Unidos	71 781	7,0	71 048	7,2	-733	-1,0
África do Sul	61 269	5,9	62 852	6,4	1 583	2,6
Coréia do Sul	37 679	3,7	40 825	4,1	3 146	8,3
Hong Kong	48 970	4,8	38 232	3,9	-10 738	-21,9
Cingapura	26 633	2,6	30 765	3,1	4 132	15,5
Iêmen	27 712	2,7	28 037	2,8	325	1,2
Rússia	12 868	1,2	25 508	2,6	12 640	98,2
Kuwait	27 821	2,7	20 130	2,0	-7 691	-27,6
Catar	17 495	1,7	19 830	2,0	2 335	13,3
Omã	17 491	1,7	17 683	1,8	192	1,1
Iraque	25 451	2,5	17 650	1,8	-7 801	-30,7
Vietnã	7 408	0,7	17 493	1,8	10 085	136,1
Filipinas	17 107	1,7	15 984	1,6	-1 124	-6,6
Jordânia	11 520	1,1	15 620	1,6	4 099	35,6
Angola	16 966	1,6	14 779	1,5	-2 186	-12,9
Cuba	10 600	1,0	13 300	1,3	2 700	25,5
Egito	17 427	1,7	12 434	1,3	-4 993	-28,7
Chile	14 415	1,4	11 174	1,1	-3 241	-22,5
Demais Destinos*	176 951	17,2	118 260	12,0	-58 692	-33,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Na comparação entre os 3^{os} trimestres 2020/2019, considerando os estados com pelo menos 1,0% de participação nas exportações de carne de frango, Santa Catarina e São Paulo

registraram variações negativas e contribuíram para a retração do volume exportado no agregado do País (**Tabela I.11**). Santa Catarina diminuiu sua participação em 3,6 pontos percentuais com a redução de 46,96 mil toneladas de carne de frango exportada a diversos destinos. Impactaram em maior magnitude na redução do volume comercializado pelos frigoríficos catarinenses, os seguintes destinos: México (-12,27 mil toneladas) e Japão (-10,67 mil toneladas). São Paulo diminuiu sua participação em 1,4 pontos percentuais com a redução de 15,98 mil toneladas de carne de frango. Os destinos que apresentaram maiores reduções em relação ao exportado pelo Estado foram: México (-6,50 mil toneladas) e Arábia Saudita (-5,03 mil toneladas). Menores aquisições de carne de frango por parte do México com origem Paraná (-28,66 mil toneladas) e Rio Grande do Sul (-5,43 mil toneladas) também contribuíram para a queda nas exportações. A participação da Região Sul no total exportado caiu no comparativo anual entre os 3^{os} trimestres, passando de 79,9% para 78,9%.

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 3^{os} trimestres de 2019 e 2020

Unidades da Federação	3º trimestre de 2019		3º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 029 956	100,0	985 507	100,0	-44 449	-4,3
Paraná	396 492	38,5	401 675	40,8	5 184	1,3
Santa Catarina	252 728	24,5	205 766	20,9	-46 962	-18,6
Rio Grande do Sul	173 788	16,9	169 193	17,2	-4 594	-2,6
Goiás	56 491	5,5	54 982	5,6	-1 509	-2,7
Mato Grosso do Sul	39 885	3,9	45 020	4,6	5 135	12,9
São Paulo	57 835	5,6	41 860	4,2	-15 976	-27,6
Minas Gerais	23 372	2,3	32 297	3,3	8 925	38,2
Mato Grosso	21 887	2,1	20 894	2,1	-993	-4,5
Demais UF's*	7 479	0,7	13 820	1,4	6 341	84,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de julho a setembro de 2020 foi de R\$ 5,18/kg, variando de R\$ 4,75kg a R\$ 5,98kg. No mesmo período de 2019, o preço médio foi de R\$ 4,63/kg, representando aumento de 11,68% no comparativo entre os 3^{os} trimestres 2020/2019.

De julho a setembro de 2020, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou aumento de 2,32% para o frango inteiro e acréscimo de 4,47% para o frango em pedaços. Para o subitem frango inteiro, o acumulado do ano até setembro foi de 5,86%,

enquanto que para frango em pedaços a variação foi de 8,20%. Em ambos os casos, os índices ficaram acima do Índice geral da inflação (+ 1,34).

A maior parte do abate de frangos foi realizada por estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (20,7% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 40,6% do número total de animais abatidos no 3º trimestre de 2020, maior percentual entre as classes consideradas, e que equivale a 57 estabelecimentos (Tabela I.12).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2020

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	276	100,0	1 512 771	100,0
Até 10 mil	84	30,4	14 461	1,0
Mais de 10 mil a 100 mil	114	41,3	377 214	24,9
Mais de 100 mil a 200 mil	57	20,7	613 737	40,6
Mais de 200 mil a 300 mil	11	4,0	216 215	14,3
Mais de 300 mil	10	3,6	291 145	19,2

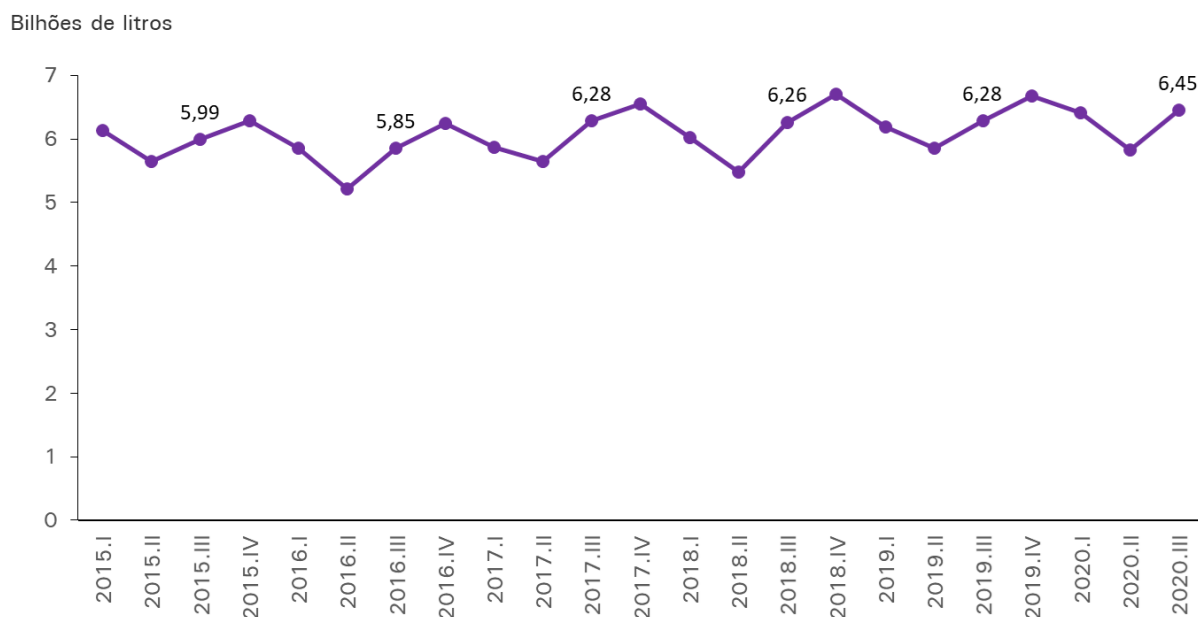
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2020, 276 informantes do abate de frangos. Destes, 132 (47,8%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 93 (33,7%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 51 (18,5%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 91,0%, 8,9% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 3º trimestre de 2020, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,45 bilhões de litros, equivalente a aumentos de 2,6% em relação ao 3º trimestre de 2019, e de 10,7% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. Apesar dos impactos econômicos causados pela pandemia do COVID-19, esse resultado representa um recorde para um 3º trimestre, levando em consideração a série histórica, iniciada em 1997. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 3º trimestres regularmente apresentam incremento em relação ao período precedente, impulsionado pelo início da safra em algumas das principais bacias leiteiras do País. O mês de maior captação dentro do período, foi agosto, no qual foram contabilizados 2,18 bilhões de litros de leite.

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

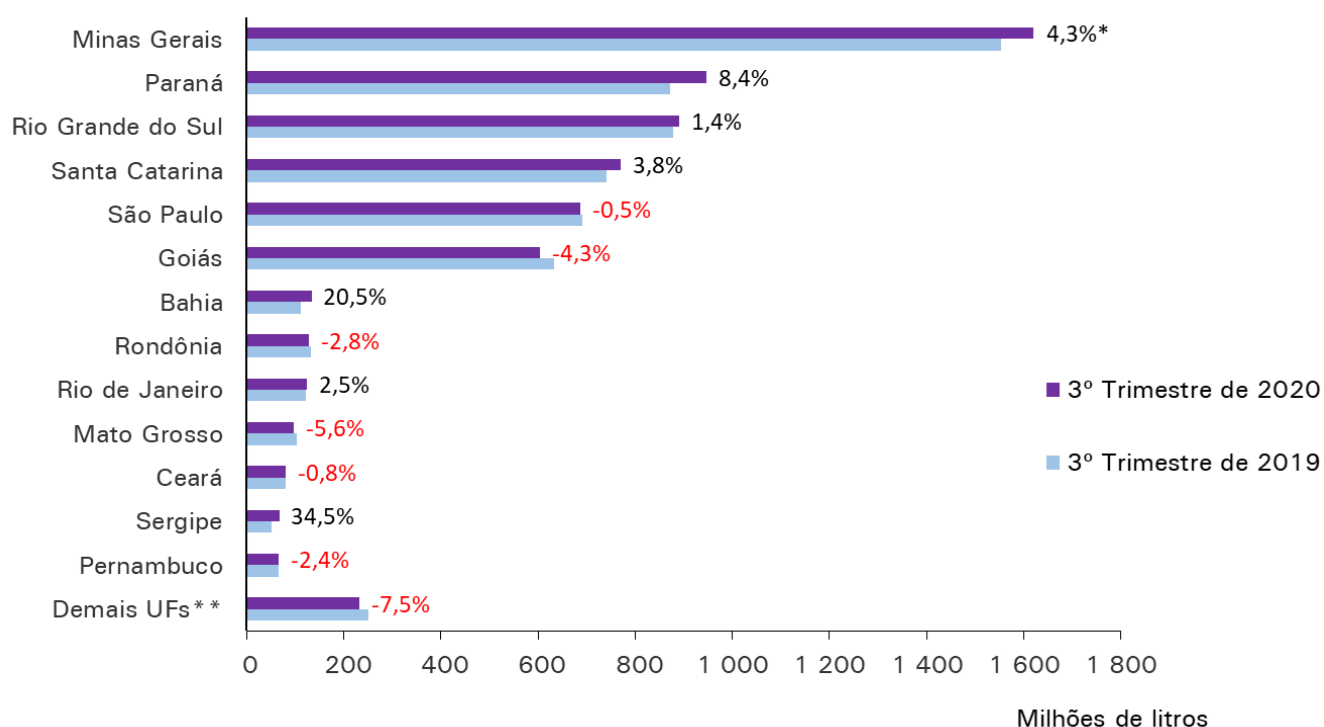


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2015.III-2020.III.

No comparativo do 3º trimestre de 2020 com o mesmo período em 2019, o acréscimo de 163,81 milhões de litros de leite captados, em nível nacional, é proveniente de aumentos registrados em 10 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, os incrementos mais significativos ocorreram no Paraná (73,72 milhões de litros), Minas Gerais (66,89 milhões de litros), Santa Catarina (28,28 milhões de

litros) e Bahia (22,75 milhões de litros). Em compensação, as reduções mais relevantes ocorreram em Goiás (-27,32 milhões de litros), Espírito Santo (-7,9 milhões de litros) e Mato Grosso (-5,77 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 25,1% da captação nacional, seguido por Paraná (14,7%) e Rio Grande do Sul (13,8%) (Gráfico I.13).

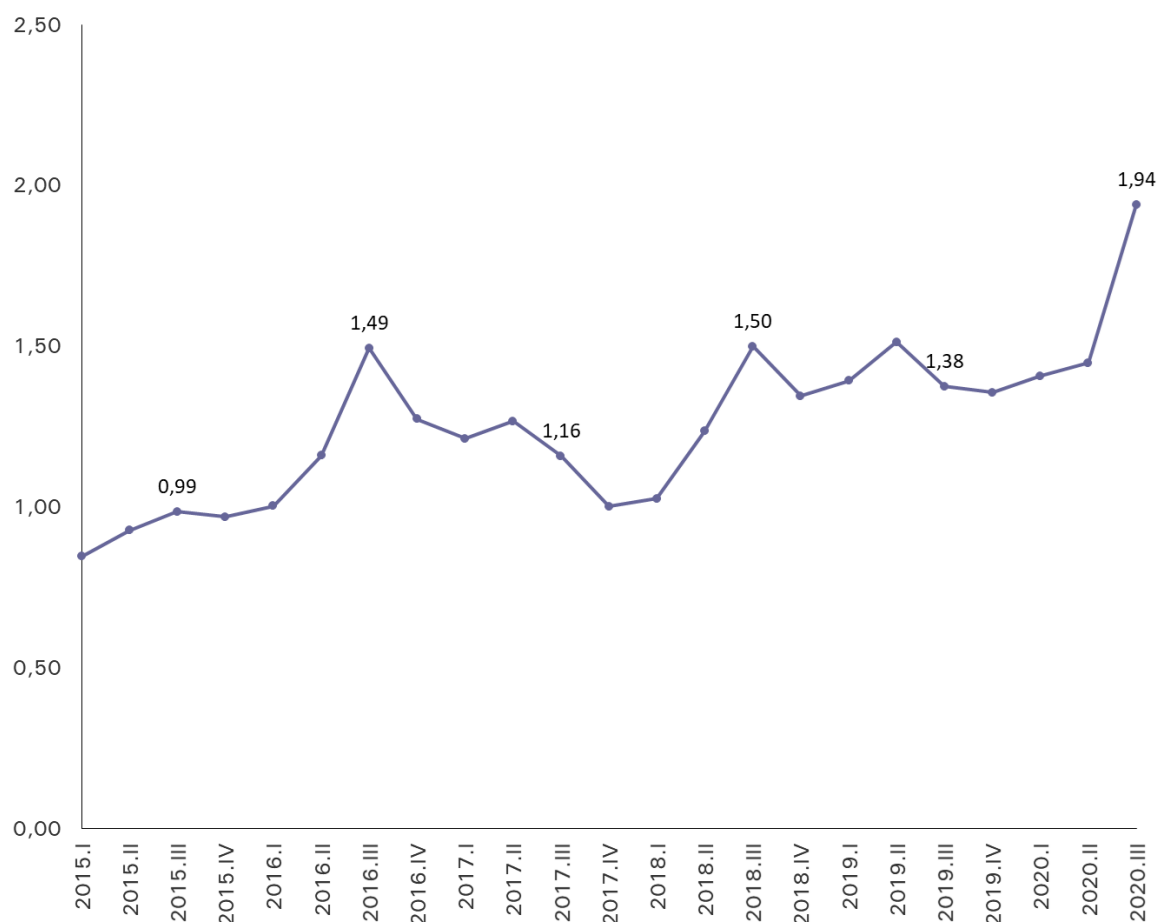
Gráfico I.13. *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2019 e 2020



*Variação 2020/2019. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2019.III e 2020.III.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 3º trimestre de 2020 foi de R\$ 1,94, valor 41,6% acima ao praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 2º trimestre de 2020, houve aumento de 34,0%. (Gráfico I.14).

Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor (R\$/l)¹ - trimestres 2015-2020

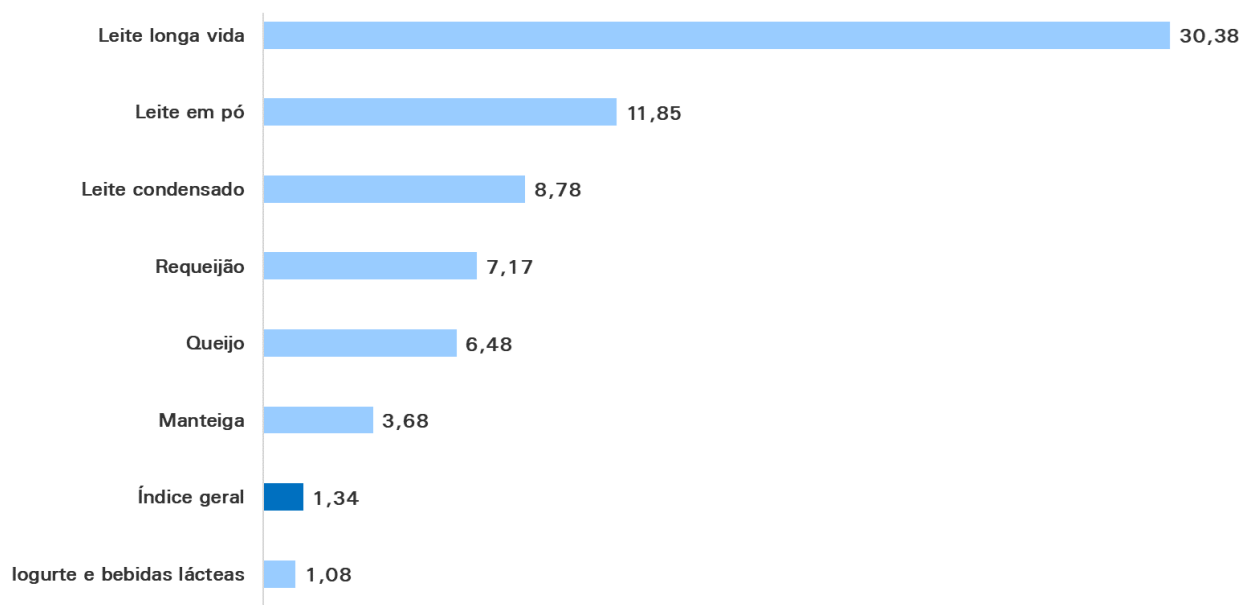


¹Inclui frete e impostos. Preço líquido médio ponderado do leite cru pago ao produtor para sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil".

Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2015.I-2020.III.

Segundo o IPCA, o item Leite e derivados teve alta de 15,93% no acumulado de janeiro a setembro de 2020, acima do Índice geral da inflação, de 1,34%. Todos os sete subitens apresentaram variação positiva no período, sendo que as altas mais expressivas foram relacionadas ao Leite longa vida (+30,38%), Leite em pó (+11,85%) e Leite condensado (+8,78%). O itemiogurte e bebidas lácteas (+1,08%) foi o único a apresentar variação inferior ao Índice geral (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-set. de 2020.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros foi realizada por estabelecimentos de grande porte, que receberam mais de 50 mil litros de leite/dia (15,0% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 86,0% do volume de leite cru captado no 3º trimestre de 2020 (Tabela I.13).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 3º trimestre de 2020

*Classes de leite adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 852	100,0	6 447 548	100,0
Até 1 mil	517	27,9	15 964	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	692	37,4	217 744	3,4
Mais de 10 mil a 50 mil	365	19,7	664 191	10,3
Mais de 50 mil a 150 mil	161	8,7	1 052 633	16,3
Mais de 150 mil	117	6,3	4 497 015	69,7

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2020.III.

No 3º trimestre de 2020 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 852 estabelecimentos, 737 registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 820 nos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 295 nos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 91,5%, 7,9% e 0,6% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi

a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 3º trimestre de 2020, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 8,19 milhões de peças de couro. Esse total, representa redução de 4,6% em relação ao adquirido no 3º trimestre de 2019 e alta de 11,9% frente ao 2º trimestre de 2020. A redução de oferta de animais para o abate em comparação ao período equivalente do ano passado, também impactou a aquisição de matéria-prima pelos curtumes. O mês de maior aquisição foi julho, quando foram registradas 2,84 milhões de peças. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 92,2% do total captado no período (**Tabela I.14**).

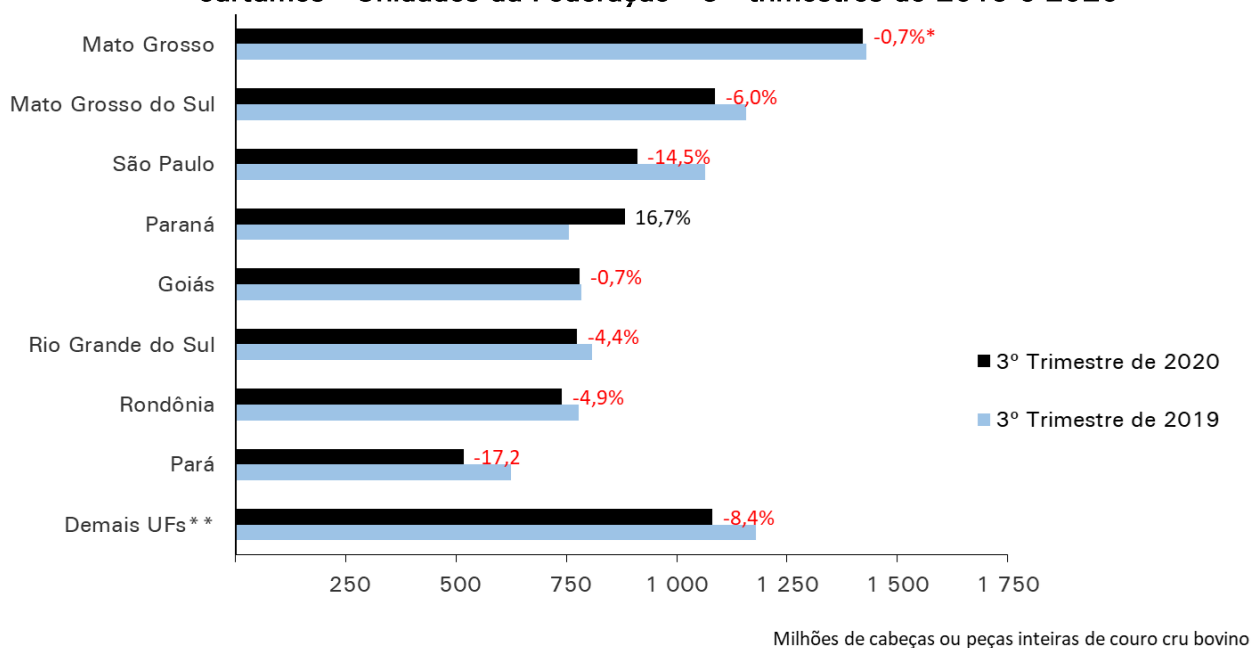
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 3º trimestres de 2019 e 2020

Origens do couro cru	3º trimestre de 2019		3º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8 581 864	100,0	8 189 245	100,0	-392 619	-4,6
Matadouro frigorífico	5 946 712	69,3	5 745 651	70,2	-201 061	-3,4
Prestação de serviço de curtimento	1 904 203	22,2	1 799 734	22,0	-104 469	-5,5
Intermediários (salgadores)	88 436	1,0	53 050	0,6	-35 386	-40,0
Matadouro municipal	568 215	6,6	436 612	5,3	-131 603	-23,2
Outros curtumes e outras origens	74 298	0,9	154 198	1,9	79 900	107,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2019.III e 2020.III.

O comparativo entre os 3ºs trimestres de 2019 e 2020 indica uma variação negativa de 392,62 mil peças no total adquirido pelos estabelecimentos, proveniente da redução em 14 das 19 Unidades da Federação que possuem curtumes elegíveis pelo universo da pesquisa. As variações negativas mais expressivas ocorreram em São Paulo (-154,32 mil peças), Pará (-107,13 mil peças) e Mato Grosso do Sul (-69,56 mil peças). Por outro lado, o Paraná apresentou a maior variação positiva (+126,04 mil peças). Mato Grosso continua a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 17,4% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (13,3%) e São Paulo (11,1%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2019 e 2020



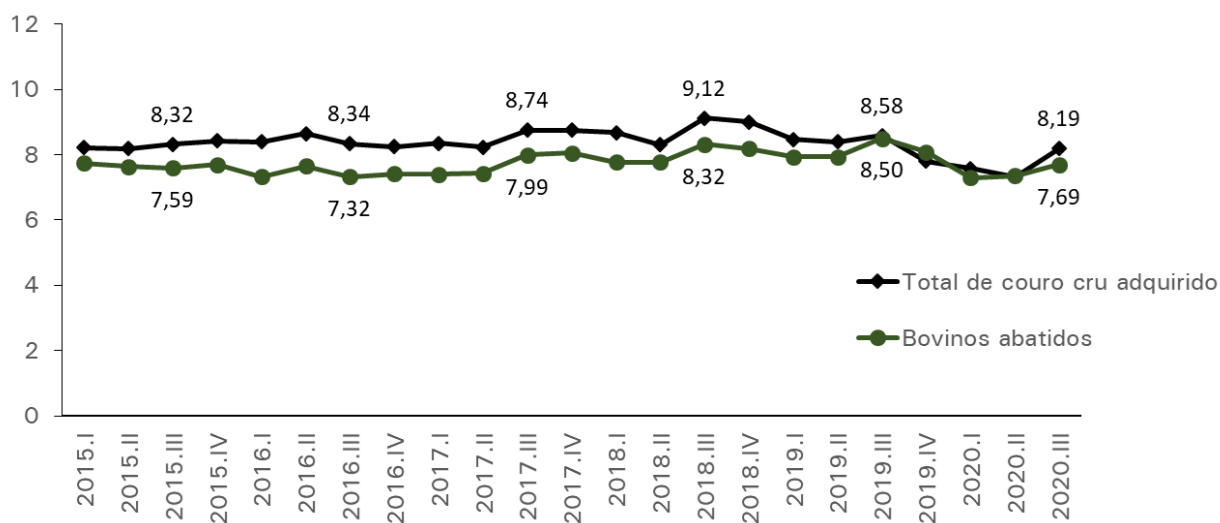
*Variação 2020/2019. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2019.III e 2020.III.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 96,9% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” e por “outros métodos de curtimento”. O cromo foi utilizado em 18 das 19 UFs que participaram da Pesquisa. O tanino foi utilizado em 6 UFs, sendo que Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e São Paulo responderam por mais de 90,0% do couro curtido por esse método.

A relação entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não fiscalizado. No 3º trimestre de 2020 essa relação foi de 6,7%, acima do 1,0% verificado no período equivalente de 2019. (Gráfico I.17).

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.III-2020.III.

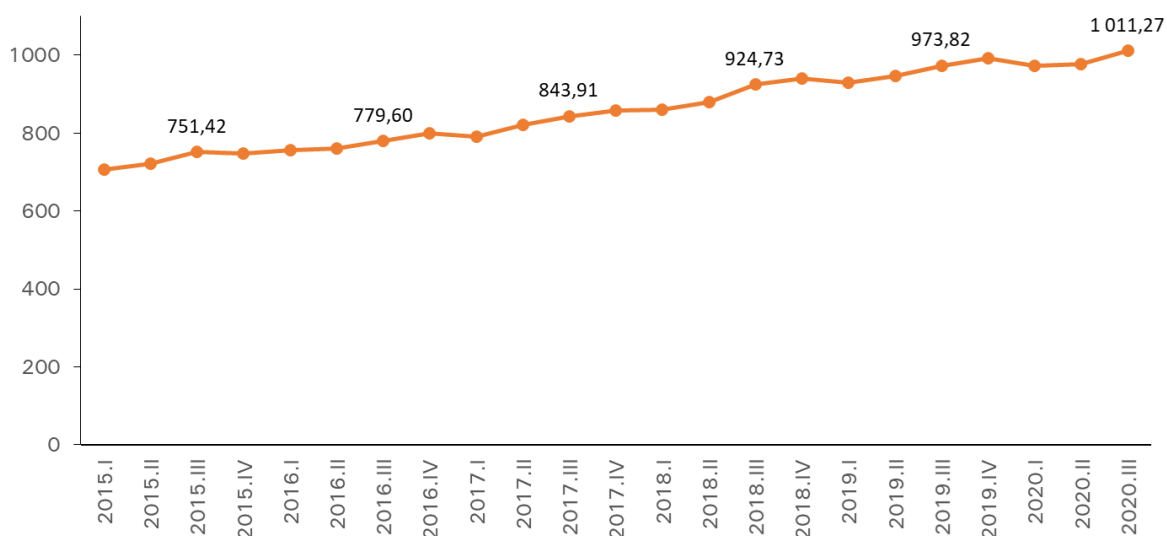
Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 3º trimestre de 2020, 86 curtumes. Amapá, Roraima, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Piauí não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha chegou à marca de 1,01 bilhão de dúzias no 3º trimestre de 2020. Esse número foi 3,8% maior que o registrado no 3º trimestre de 2019 e equivale a uma produção 3,6% maior do que a estimada no trimestre imediatamente anterior. Considerando a série histórica iniciada em 1987, esse resultado foi um novo recorde na produção. Dentre as comparações entre 2ºs e 3ºs trimestres, apenas três vezes foram apuradas quedas, sendo a última em 1999; desde então a produção apurada só aumentou entre os períodos. O **Gráfico I.18** mostra a evolução da produção trimestral de ovos de galinha, desde o 1º trimestre de 2015. O pico da produção dentro do 3º trimestre de 2020, ocorreu em agosto, quando foram contabilizadas 338,76 milhões de dúzias, 3,3% acima da produção do mês equivalente de 2019. A alta no preço das carnes, registrado ao longo do terceiro trimestre, tende a fomentar o consumo de ovos de galinha, por se tratar de uma fonte de proteína mais acessível.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

Milhões de dúzias



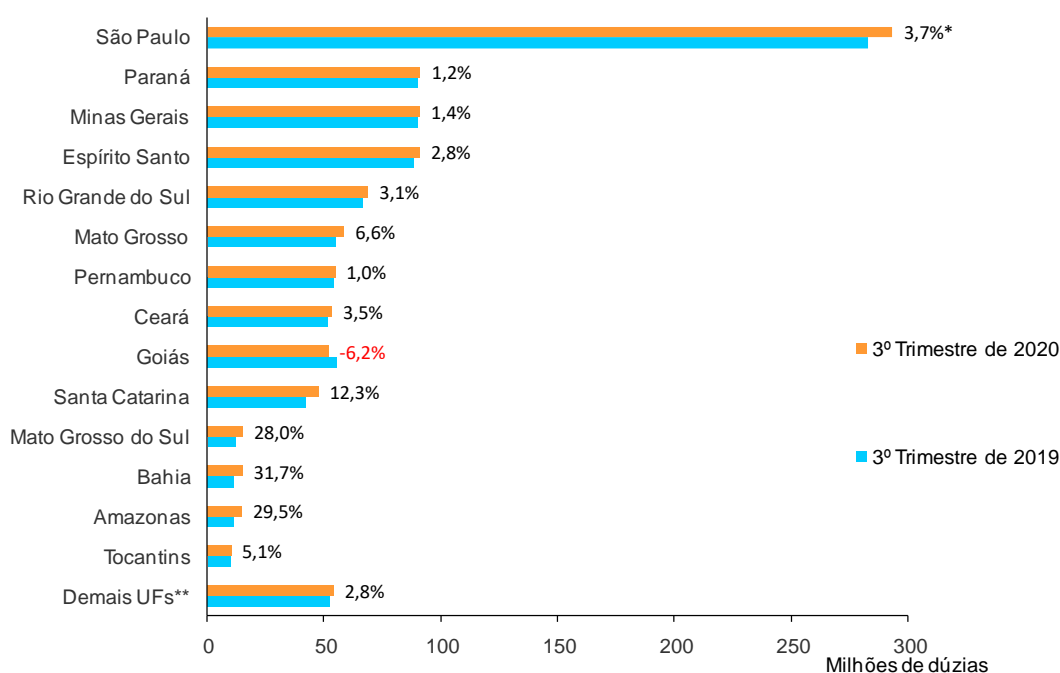
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2015.I-2020.III.

O aumento de 37,45 milhões de dúzias na produção de ovos, em nível nacional, no comparativo dos 3ºs trimestres 2020/2019, foi proporcionado pelos aumentos em 20 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os maiores aumentos ocorreram em São Paulo (+10,36 milhões de dúzias), Santa Catarina (+5,20 milhões de dúzias), Bahia (+3,66 milhões de dúzias), Mato Grosso (+3,65 milhões de dúzias), Amazonas (+3,38

milhões de dúzias) e Mato Grosso do Sul (+3,34 milhões de dúzias). Enquanto as quedas mais intensas ocorreram em Goiás (-3,43 milhões de dúzias) e Rio de Janeiro (-1,69 milhões de dúzias).

No terceiro trimestre de 2020, o Estado de São Paulo se manteve como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, com 29,0% da produção nacional, seguido por Paraná, Minas Gerais e Espírito Santo, todos com participação de 9,0% no total brasileiro. (Gráfico I.19).

Gráfico I.19 - *Ranking* e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2019 e 2020



*Variação 2020/2019. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2019.III e 2020.III.

Assim como a maior produção de ovos de galinha já registrada na pesquisa, o 3º trimestre apresentou também o maior alojamento de fêmeas em postura no último dia dos três respectivos meses. Setembro de 2020 foi o mês com a maior quantidade de animais, considerando toda a série da pesquisa: foram 177,16 milhões de fêmeas em postura existentes no último dia do mês.

De janeiro a setembro de 2020, o IPCA/IBGE registrou um aumento no preço dos ovos de galinha de 7,65%, enquanto o índice Geral da inflação foi de 1,34% para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 3º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1.046 (55,1%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 81,0% do total de ovos produzidos, enquanto 853 granjas (44,9%) produziram ovos para incubação, respondendo por 19,0% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 3º trimestre de 2020

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 899	100,0	1 011 273	100,0
Consumo	1 046	55,1	818 758	81,0
Incubação	853	44,9	192 516	19,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2020.III.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 3º trimestre de 2020, 1 899 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2019 E 2020

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2019	2020	2020	Variação (%)	
	3º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	3 / 1	3 / 2
	1	2	3		
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	8 499	7 354	7 692	-9,5	4,6
Bois	4 892	4 091	4 687	-4,2	14,6
Vacas	2 297	2 054	1 847	-19,6	-10,1
Novilhos	437	343	388	-11,3	13,1
Novilhas	872	867	770	-11,7	-11,2
SUÍNOS	11 750	12 161	12 707	8,1	4,5
FRANGOS	1 471 687	1 414 209	1 512 771	2,8	7,0
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	2 197 488	1 893 151	2 052 295	-6,6	8,4
Bois	1 432 142	1 193 860	1 394 939	-2,6	16,8
Vacas	481 161	437 039	400 199	-16,8	-8,4
Novilhos	108 676	85 741	98 038	-9,8	14,3
Novilhas	175 509	176 512	159 120	-9,3	-9,9
SUÍNOS	1 057 543	1 109 675	1 169 799	10,6	5,4
FRANGOS	3 440 873	3 233 809	3 477 538	1,1	7,5
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 283 741	5 826 473	6 447 548	2,6	10,7
Industrializado	6 269 745	5 815 442	6 440 650	2,7	10,8
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 582	7 321	8 189	-4,6	11,9
Curtido	8 436	7 056	7 584	-10,1	7,5
Ovos (mil dúzias)					
Produção	973 822	976 385	1 011 273	3,8	3,6

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação
Total do ano	24 365	22 338	-8,3	34 445	36 812	6,9	4 335 015	4 442 910	2,5
Total do 1º Trimestre	7 927	7 292	-8,0	11 299	11 944	5,7	1 438 400	1 515 930	5,4
Janeiro	2 772	2 450	-11,6	3 897	4 028	3,4	503 851	514 909	2,2
Fevereiro	2 541	2 372	-6,6	3 659	3 787	3,5	464 295	469 077	1,0
Março	2 615	2 470	-5,5	3 743	4 129	10,3	470 254	531 944	13,1
Total do 2º Trimestre	7 939	7 354	-7,4	11 396	12 161	6,7	1 424 928	1 414 209	-0,8
Abril	2 642	2 258	-14,5	3 816	3 967	4,0	478 413	483 070	1,0
Maio	2 839	2 571	-9,4	4 008	4 058	1,2	503 774	474 826	-5,7
Junho	2 458	2 525	2,7	3 572	4 136	15,8	442 741	456 313	3,1
Total do 3º Trimestre	8 499	7 692	-9,5	11 750	12 707	8,1	1 471 687	1 512 771	2,8
Julho	2 944	2 632	-10,6	4 051	4 446	9,8	508 926	521 266	2,4
Agosto	2 876	2 518	-12,4	3 960	4 152	4,9	496 763	496 506	-0,1
Setembro	2 678	2 542	-5,1	3 740	4 108	9,8	465 998	495 000	6,2
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação
Total do ano	6 125 475	5 790 592	-5,5	3 065 451	3 351 531	9,3	10 127 163	10 188 722	0,6
Total do 1º Trimestre	1 950 324	1 845 146	-5,4	990 440	1 072 058	8,2	3 341 338	3 477 375	4,1
Janeiro	687 081	620 701	-9,7	342 796	360 517	5,2	1 174 793	1 190 142	1,3
Fevereiro	622 370	598 490	-3,8	319 225	339 234	6,3	1 071 093	1 070 317	-0,1
Março	640 873	625 955	-2,3	328 419	372 307	13,4	1 095 452	1 216 916	11,1
Total do 2º Trimestre	1 977 662	1 893 151	-4,3	1 017 468	1 109 675	9,1	3 344 951	3 233 809	-3,3
Abril	651 784	575 676	-11,7	337 606	356 244	5,5	1 114 166	1 104 166	-0,9
Maio	709 959	663 474	-6,5	359 214	374 235	4,2	1 186 173	1 092 614	-7,9
Junho	615 919	654 001	6,2	320 648	379 195	18,3	1 044 612	1 037 030	-0,7
Total do 3º Trimestre	2 197 488	2 052 295	-6,6	1 057 543	1 169 799	10,6	3 440 873	3 477 538	1,1
Julho	751 803	693 145	-7,8	365 331	411 173	12,5	1 198 637	1 189 497	-0,8
Agosto	744 212	672 973	-9,6	356 362	382 430	7,3	1 158 038	1 142 975	-1,3
Setembro	701 474	686 177	-2,2	335 850	376 196	12,0	1 084 198	1 145 066	5,6
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	16 227	4 790	1 321	31 334	4 896	582	4 096 754	340 689	5 466
Total do 1º Trimestre	5 316	1 541	435	10 253	1 506	185	1 407 556	106 654	1 720
Janeiro	1 785	513	151	3 467	499	62	477 342	36 877	690
Fevereiro	1 732	498	142	3 237	488	61	435 692	32 881	504
Março	1 799	529	142	3 549	518	62	494 522	36 895	526
Total do 2º Trimestre	5 288	1 626	440	10 336	1 633	193	1 312 989	99 483	1 736
Abril	1 602	517	138	3 385	519	63	448 254	34 225	591
Maio	1 872	548	151	3 445	548	65	441 485	32 786	555
Junho	1 813	561	151	3 506	565	65	423 250	32 472	591
Total do 3º Trimestre	5 623	1 623	445	10 746	1 758	204	1 376 209	134 552	2 010
Julho	1 913	563	155	3 756	621	70	475 177	45 435	654
Agosto	1 841	530	147	3 517	569	66	452 192	43 632	682
Setembro	1 868	530	143	3 473	568	68	448 841	45 485	674
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2020

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	4 416 347	1 090 745	283 500	2 915 707	390 617	45 207	9 383 755	795 795	9 172
Total do 1º Trimestre	1 408 117	344 572	92 457	939 086	118 782	14 189	3 225 304	249 128	2 943
Janeiro	473 917	114 817	31 967	316 987	38 839	4 692	1 103 587	85 411	1 144
Fevereiro	457 276	111 027	30 187	295 796	38 742	4 696	993 491	75 930	896
Março	476 924	118 728	30 302	326 304	41 202	4 801	1 128 226	87 787	903
Total do 2º Trimestre	1 429 394	369 182	94 575	965 119	129 557	14 999	2 993 832	237 086	2 892
Abril	429 386	116 739	29 551	309 911	41 371	4 962	1 022 305	80 920	941
Maio	506 386	124 586	32 501	325 281	43 934	5 020	1 011 721	79 937	956
Junho	493 622	127 857	32 523	329 927	44 252	5 017	959 806	76 228	995
Total do 3º Trimestre	1 578 836	376 991	96 469	1 011 501	142 278	16 019	3 164 619	309 581	3 337
Julho	529 779	129 899	33 468	355 555	50 143	5 475	1 083 384	105 030	1 084
Agosto	518 055	122 927	31 991	331 058	46 138	5 233	1 041 540	100 332	1 102
Setembro	531 001	124 165	31 010	324 888	45 997	5 311	1 039 695	104 219	1 152
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	22 338	12 631	6 131	1 055	2 522
Total do 1º Trimestre	7 292	3 852	2 230	324	885
Janeiro	2 450	1 304	752	111	282
Fevereiro	2 372	1 232	743	104	294
Março	2 470	1 317	736	108	309
Total do 2º Trimestre	7 354	4 091	2 054	343	867
Abril	2 258	1 229	655	112	262
Maiο	2 571	1 438	710	116	307
Junho	2 525	1 423	689	114	298
Total do 3º Trimestre	7 692	4 687	1 847	388	770
Julho	2 632	1 551	672	117	291
Agosto	2 518	1 543	603	130	242
Setembro	2 542	1 593	571	141	236
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2020

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	5 790 592	3 708 236	1 306 268	262 809	513 280
Total do 1º Trimestre	1 845 146	1 119 437	469 031	79 030	177 648
Janeiro	620 701	378 484	158 498	27 029	56 691
Fevereiro	598 490	358 090	156 086	25 388	58 926
Março	625 955	382 863	154 447	26 612	62 032
Total do 2º Trimestre	1 893 151	1 193 860	437 039	85 741	176 512
Abril	575 676	356 502	138 465	28 003	52 706
Maiο	663 474	420 658	150 989	29 351	62 476
Junho	654 001	416 700	147 585	28 387	61 329
Total do 3º Trimestre	2 052 295	1 394 939	400 199	98 038	159 120
Julho	693 145	459 098	145 270	29 071	59 706
Agosto	672 973	459 205	130 904	32 964	49 900
Setembro	686 177	476 635	124 025	36 003	49 514
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação
Total do ano	18 339 887	18 684 599	1,9	18 312 218	18 660 153	1,9
Total do 1º Trimestre	6 195 154	6 410 578	3,5	6 187 660	6 404 061	3,5
Janeiro	2 207 103	2 259 533	2,4	2 202 919	2 256 804	2,4
Fevereiro	1 932 644	2 053 927	6,3	1 931 187	2 052 154	6,3
Março	2 055 407	2 097 118	2,0	2 053 554	2 095 103	2,0
Total do 2º Trimestre	5 860 992	5 826 473	-0,6	5 854 813	5 815 442	-0,7
Abril	1 911 041	1 954 485	2,3	1 908 993	1 952 627	2,3
Maio	1 975 499	1 939 682	-1,8	1 973 318	1 957 194	-0,8
Junho	1 974 451	1 932 307	-2,1	1 972 502	1 905 621	-3,4
Total do 3º Trimestre	6 283 741	6 447 548	2,6	6 269 745	6 440 650	2,7
Julho	2 074 906	2 119 368	2,1	2 070 588	2 116 089	2,2
Agosto	2 128 294	2 176 219	2,3	2 124 379	2 173 358	2,3
Setembro	2 080 541	2 151 961	3,4	2 074 778	2 151 204	3,7
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	16 972 696	1 579 756	132 147	16 951 478	1 576 577	132 098
Total do 1º Trimestre	5 790 943	571 448	48 186	5 786 580	569 304	48 177
Janeiro	2 040 685	202 055	16 793	2 039 895	200 122	16 787
Fevereiro	1 852 416	185 664	15 847	1 850 735	185 576	15 843
Março	1 897 843	183 729	15 547	1 895 950	183 606	15 546
Total do 2º Trimestre	5 283 169	500 807	42 497	5 272 744	500 216	42 482
Abril	1 773 751	166 472	14 261	1 772 121	166 252	14 255
Maio	1 760 957	164 729	13 996	1 778 615	164 582	13 998
Junho	1 748 461	169 606	14 239	1 722 009	169 382	14 230
Total do 3º Trimestre	5 898 584	507 501	41 463	5 892 154	507 057	41 439
Julho	1 938 797	166 981	13 589	1 935 690	166 813	13 586
Agosto	1 992 084	170 278	13 857	1 989 373	170 145	13 841
Setembro	1 967 703	170 242	14 016	1 967 091	170 099	14 013
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2020

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	23 080 954	17 977 109	16 249 382	46 616	1 157 586	216 745	26 311	5 103 845
Total do 1º Trimestre	7 570 497	5 896 546	5 284 146	X	381 537	75 512	X	1 673 951
Janeiro	2 448 649	1 903 081	1 726 054	19 181	134 258	X	X	545 568
Fevereiro	2 483 386	1 921 262	1 741 663	X	128 044	28 860	X	562 124
Março	2 638 462	2 072 203	1 816 429	X	119 235	X	X	566 259
Total do 2º Trimestre	7 321 212	5 691 052	5 219 585	46 616	339 437	59 103	26 311	1 630 160
Abril	2 201 474	1 690 628	1 544 136	14 656	103 701	21 082	7 053	510 846
Maio	2 578 394	2 024 946	1 862 848	16 261	118 318	18 743	8 776	553 448
Junho	2 541 344	1 975 478	1 812 601	15 699	117 418	19 278	10 482	565 866
Total do 3º Trimestre	8 189 245	6 389 511	5 745 651	X	436 612	82 130	X	1 799 734
Julho	2 836 172	2 245 724	1 961 831	X	163 493	31 308	X	590 448
Agosto	2 673 768	2 077 756	1 889 128	X	144 286	26 619	X	596 012
Setembro	2 679 305	2 066 031	1 894 692	X	128 833	24 203	X	613 274
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação
Total do ano	25 448 194	23 080 954	-0,1	24 930 466	21 951 764	-0,1
Total do 1º Trimestre	8 473 357	7 570 497	-10,7	8 360 018	7 311 637	-12,5
Janeiro	3 003 540	2 448 649	-18,5	2 963 266	2 403 696	-18,9
Fevereiro	2 745 817	2 483 386	-9,6	2 732 866	2 425 294	-11,3
Março	2 724 000	2 638 462	-3,1	2 663 886	2 482 647	-6,8
Total do 2º Trimestre	8 392 973	7 321 212	-12,8	8 134 939	7 056 168	-13,3
Abril	2 807 161	2 201 474	-21,6	2 717 130	2 165 698	-20,3
Maio	2 983 753	2 578 394	-13,6	2 888 886	2 444 386	-15,4
Junho	2 602 059	2 541 344	-2,3	2 528 923	2 446 084	-3,3
Total do 3º Trimestre	8 581 864	8 189 245	-4,6	8 435 509	7 583 959	-10,1
Julho	2 931 105	2 836 172	-3,2	2 878 896	2 565 653	-10,9
Agosto	2 906 652	2 673 768	-8,0	2 848 666	2 487 035	-12,7
Setembro	2 744 107	2 679 305	-2,4	2 707 947	2 531 271	-6,5
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2019	2020	Variação %	2019	2020	Variação %
Total do ano	2 850 682	2 960 962	3,9	-	-	-
Total do 1º Trimestre	929 046	973 304	4,8	-	-	-
Janeiro	318 001	327 945	3,1	166 572	171 465	2,9
Fevereiro	293 380	313 362	6,8	165 839	172 466	4,0
Março	317 665	331 997	4,5	166 928	173 346	3,8
Total do 2º Trimestre	947 814	976 385	3,0	-	-	-
Abril	316 551	322 019	1,7	170 608	172 585	1,2
Maio	320 459	327 476	2,2	170 836	172 961	1,2
Junho	310 804	326 889	5,2	169 953	173 040	1,8
Total do 3º Trimestre	973 822	1 011 273	3,8	-	-	-
Julho	325 824	337 863	3,7	173 379	177 079	2,1
Agosto	327 973	338 761	3,3	172 372	176 505	2,4
Setembro	320 025	334 650	4,6	171 699	177 163	3,2
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 3^{os} TRIM. 2019 E 2020

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2019 e 2020

**Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral
- Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2019 e 2020**

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º trimestre de 2019	3º trimestre de 2020	Variação %	3º trimestre de 2019	3º trimestre de 2020	Variação %
Brasil	8 498 729	7 692 105	-9,5	2 197 488	2 052 295	-6,6
Rondônia	615 045	536 717	-12,7	153 246	141 558	-7,6
Acre	107 278	94 518	-11,9	25 415	23 505	-7,5
Amazonas	59 622	52 257	-12,4	13 342	12 187	-8,7
Roraima	20 658	21 988	6,4	4 460	4 896	9,8
Pará	624 725	555 203	-11,1	160 593	150 859	-6,1
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	268 440	214 204	-20,2	71 039	61 343	-13,6
Maranhão	190 583	144 395	-24,2	47 122	35 833	-24,0
Piauí	33 493	31 738	-5,2	6 925	6 392	-7,7
Ceará	40 433	33 519	-17,1	8 299	6 598	-20,5
Rio Grande do Norte	21 865	21 025	-3,8	4 659	4 433	-4,8
Paraíba	13 879	16 372	18,0	3 572	4 232	18,5
Pernambuco	68 670	57 729	-15,9	17 103	15 324	-10,4
Alagoas	28 837	26 712	-7,4	7 178	7 005	-2,4
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	304 968	232 455	-23,8	78 703	63 667	-19,1
Minas Gerais	759 267	663 478	-12,6	192 254	173 375	-9,8
Espírito Santo	72 179	55 286	-23,4	18 303	13 738	-24,9
Rio de Janeiro	48 031	40 478	-15,7	10 843	9 084	-16,2
São Paulo	877 106	808 597	-7,8	244 175	229 115	-6,2
Paraná	376 769	378 454	0,4	92 999	94 714	1,8
Santa Catarina	136 358	157 813	15,7	31 249	35 903	14,9
Rio Grande do Sul	504 002	508 553	0,9	110 711	115 045	3,9
Mato Grosso do Sul	946 116	857 120	-9,4	243 289	225 751	-7,2
Mato Grosso	1 529 387	1 412 950	-7,6	423 714	405 778	-4,2
Goiás	763 914	713 445	-6,6	206 739	196 935	-4,7
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou ; municipal

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2019 e 2020

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	3º trimestre de 2019	3º trimestre de 2020	Variação %	3º trimestre de 2019	3º trimestre de 2020	Variação %
Brasil	11 750 163	12 707 025	8,1	1 057 543	1 169 799	10,6
Rondônia	1 469	935	-36,4	102	50	-51,3
Acre	11 777	13 168	11,8	735	1 051	42,9
Amazonas	2 017	1 680	-16,7	137	102	-25,9
Pará	1 067	1 325	24,2	44	54	23,9
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	3 625	1 623	-55,2	287	116	-59,5
Piauí	6 648	6 254	-5,9	233	242	3,8
Ceará	38 467	40 779	6,0	3 144	3 282	4,4
Rio Grande do Norte	4 370	4 155	-4,9	296	269	-9,1
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	18 928	15 405	-18,6	1 049	896	-14,6
Alagoas	3 043	2 950	-3,1	219	132	-40,0
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	36 215	36 372	0,4	3 198	3 223	0,8
Minas Gerais	1 447 047	1 508 119	4,2	127 107	133 899	5,3
Espírito Santo	65 323	66 294	1,5	6 369	5 580	-12,4
Rio de Janeiro	34 926	42 355	21,3	2 812	3 281	16,7
São Paulo	683 092	689 163	0,9	54 612	55 942	2,4
Paraná	2 341 075	2 595 800	10,9	215 443	246 611	14,5
Santa Catarina	3 179 876	3 723 293	17,1	287 367	347 289	20,9
Rio Grande do Sul	2 108 295	2 129 201	1,0	194 037	196 790	1,4
Mato Grosso do Sul	511 620	564 372	10,3	47 564	51 934	9,2
Mato Grosso	709 941	729 691	2,8	63 815	65 891	3,3
Goiás	507 664	503 055	-0,9	46 495	50 456	8,5
Distrito Federal	29 829	28 569	-4,2	2 229	2 542	14,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2019 e 2020

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º trimestre de 2019	3º trimestre de 2020	Variação %	3º trimestre de 2019	3º trimestre de 2020	Variação %
Brasil	1 471 686 760	1 512 771 462	2,8	3 440 873	3 477 538	1,1
Rondônia	4 192 595	4 021 697	-4,1	11 159	11 351	1,7
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	17 644 338	15 654 673	-11,3	47 870	31 220	-34,8
Tocantins	4 313 581	X	-	10 321	-	-
Maranhão	391 984	247 045	-37,0	898	596	-33,6
Piauí	471 995	1 164 482	146,7	1 273	2 560	101,2
Ceará	6 506 566	6 623 379	1,8	12 776	13 070	2,3
Rio Grande do Norte	X	X	-	-	-	-
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	14 136 880	15 552 716	10,0	33 950	35 926	5,8
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	379 767	X	-	780	-	-
Bahia	31 184 392	31 922 314	2,4	81 587	78 136	-4,2
Minas Gerais	103 353 818	106 405 246	3,0	255 969	269 752	5,4
Espírito Santo	14 506 554	13 835 553	-4,6	32 891	36 585	11,2
Rio de Janeiro	9 083 631	9 053 213	-0,3	18 896	17 401	-7,9
São Paulo	154 847 988	158 482 281	2,3	397 529	404 265	1,7
Paraná	477 560 065	497 236 219	4,1	1 088 446	1 111 491	2,1
Santa Catarina	210 387 134	204 784 779	-2,7	493 860	473 531	-4,1
Rio Grande do Sul	205 541 126	211 150 017	2,7	425 001	427 733	0,6
Mato Grosso do Sul	40 849 607	45 330 631	11,0	112 773	120 242	6,6
Mato Grosso	55 689 354	53 214 326	-4,4	132 234	125 643	-5,0
Goiás	102 161 495	111 849 273	9,5	233 855	249 862	6,8
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2019 e 2020

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2019 e 2020

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	3º trimestre de 2019	3º trimestre de 2020	Variação	3º trimestre de 2019	3º trimestre de 2020	Variação
Brasil	6 283 741	6 447 548	2,6	6 269 745	6 440 650	2,7
Rondônia	131 457	127 775	-2,8	126 797	127 775	0,8
Acre	2 891	3 178	9,9	2 891	3 178	9,9
Amazonas	X	X	-	X	X	-
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	57 161	51 675	-9,6	57 070	51 665	-9,5
Tocantins	29 721	27 323	-8,1	29 721	27 323	-8,1
Maranhão	15 538	14 321	-7,8	15 538	14 321	-7,8
Piauí	5 036	4 489	-10,9	5 036	4 488	-10,9
Ceará	81 156	80 542	-0,8	81 155	80 541	-0,8
Rio Grande do Norte	19 260	18 440	-4,3	19 168	18 366	-4,2
Paraíba	16 659	15 495	-7,0	16 659	15 494	-7,0
Pernambuco	66 540	64 942	-2,4	66 124	64 931	-1,8
Alagoas	17 908	15 971	-10,8	17 818	15 971	-10,4
Sergipe	50 428	67 839	34,5	50 428	67 839	34,5
Bahia	110 875	133 624	20,5	110 868	133 621	20,5
Minas Gerais	1 553 195	1 620 089	4,3	1 547 907	1 616 861	4,5
Espírito Santo	56 741	48 839	-13,9	56 694	48 820	-13,9
Rio de Janeiro	120 893	123 912	2,5	121 497	123 971	2,0
São Paulo	691 248	687 928	-0,5	689 424	689 169	0,0
Paraná	872 721	946 437	8,4	872 438	944 990	8,3
Santa Catarina	741 816	770 094	3,8	740 895	767 654	3,6
Rio Grande do Sul	877 911	890 607	1,4	877 469	889 723	1,4
Mato Grosso do Sul	24 211	27 571	13,9	24 209	27 553	13,8
Mato Grosso	103 092	97 320	-5,6	103 089	97 315	-5,6
Goiás	632 064	604 749	-4,3	631 633	604 695	-4,3
Distrito Federal	2 790	2 101	-24,7	2 790	2 101	-24,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2019 e 2020

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2019 e 2020

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	3º trimestre de 2019	3º trimestre de 2020	Variação %	3º trimestre de 2019	3º trimestre de 2020	Variação %	3º trimestre de 2019	3º trimestre de 2020	Variação %
Brasil	8 581 864	8 189 245	-4,6	6 677 661	6 389 511	-4,3	1 904 203	1 799 734	-5,5
Rondônia	776 817	738 536	-4,9	776 817	738 536	-4,9	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	623 274	516 148	-17,2	617 870	515 548	-16,6	5 404	600	-88,9
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Ceará	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	297 276	251 772	-15,3	268 855	221 057	-17,8	28 421	30 715	8,1
São Paulo	1 065 167	910 843	-14,5	880 266	493 988	-43,9	184 901	416 855	125,4
Paraná	755 812	881 854	16,7	389 268	689 271	77,1	366 544	192 583	-47,5
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	808 834	773 360	-4,4	518 396	597 453	15,3	290 438	175 907	-39,4
Mato Grosso do Sul	1 156 837	1 087 276	-6,0	1 001 016	867 822	-13,3	155 821	219 454	40,8
Mato Grosso	1 430 769	1 421 422	-0,7	1 053 906	1 108 721	5,2	376 863	312 701	-17,0
Goiás	784 581	779 418	-0,7	452 362	460 313	1,8	332 219	319 105	-3,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 3^º trimestres de 2019 e 2020

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^ºs trimestres de 2019 e 2020

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	3º trimestre de 2019	3º trimestre de 2020	Variação %	3º trimestre de 2019	3º trimestre de 2020	Variação %
Brasil	973 822	1 011 273	3,8	172 483	176 915	2,6
Rondônia	2 636	2 937	11,4	517	562	8,8
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	11 458	14 839	29,5	1 885	2 023	7,3
Roraima	1 755	1 911	8,9	336	386	14,9
Pará	7 691	7 681	-0,1	1 260	1 265	0,4
Tocantins	9 726	10 219	5,1	1 512	1 668	10,3
Maranhão	X	X	-	-	-	-
Piauí	4 527	4 492	-0,8	772	760	-1,5
Ceará	51 586	53 411	3,5	8 393	8 648	3,0
Rio Grande do Norte	8 406	8 842	5,2	1 394	1 569	12,6
Paraíba	7 661	8 540	11,5	1 206	1 317	9,2
Pernambuco	54 178	54 744	1,0	9 006	8 813	-2,1
Alagoas	4 905	5 817	18,6	787	857	8,9
Sergipe	4 881	5 386	10,3	800	870	8,8
Bahia	11 547	15 206	31,7	2 400	2 814	17,2
Minas Gerais	89 754	91 033	1,4	15 560	15 626	0,4
Espírito Santo	88 428	90 908	2,8	15 498	15 994	3,2
Rio de Janeiro	3 618	1 926	-46,8	542	334	-38,3
São Paulo	282 786	293 146	3,7	49 904	51 369	2,9
Paraná	90 187	91 281	1,2	17 243	17 286	0,2
Santa Catarina	42 374	47 569	12,3	8 243	8 924	8,3
Rio Grande do Sul	66 848	68 937	3,1	12 659	12 624	-0,3
Mato Grosso do Sul	11 934	15 276	28,0	2 214	2 808	26,8
Mato Grosso	54 965	58 618	6,6	9 397	9 872	5,1
Goiás	55 478	52 047	-6,2	9 710	9 292	-4,3
Distrito Federal	3 749	3 837	2,3	731	756	3,4

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	PABLO NERUDA QUEIROZ DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	ROBERTO MAYKOT KUERTEN roberto.kuerten@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	JOÃO FRANCISCO SEVERO SANTOS joao.s.santos@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ª and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	TARCÍSIO ALBERTO LOPES SOARES tarcisio.soares@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES GONDIM OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	AUGUSTO SAMPAIO BARRETO augusto.barreto@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ªand, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussui 93/9ªand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA jair.quaresma@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ªandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010- 390, Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 /6116 – FAX (65) 3623-7316
GO	LUCAS CESAR RAMOS PEREIRA lucas.pereira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159